

SÓNIA FILIPA OLIVEIRA DA CUNHA

CAUSAS DE (IN)SUCESSO ESCOLAR

Estudo de caso de uma Escola do Concelho de Vila Real

Monografia

Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários



**UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO
DOURO**

VILA REAL, 2010

Monografia de Mestrado realizada no âmbito da disciplina Seminário II, no ano lectivo 2009/2010, sob orientação da Professora Dra. Ágata Aranha.

DEDICATÓRIA

Aos meus Pais, **Joaquim Cunha** e **Josefa Freitas**, pelos sábios conselhos que mostraram o melhor caminho a seguir...

Pela força transmitida que me ajudou a superar os obstáculos...

Pela dedicação e sacrifício...

Por todo o apoio que me deram ao longo de toda a minha vida... **Muito Obrigada!**

Agradecimentos

A realização de um trabalho desta natureza apresenta sempre uma série de dificuldades no percurso percorrido pelo autor, que só se tornam possíveis de superar graças à contribuição desinteressada e amiga de algumas pessoas. A estas pessoas quero deixar aqui expresso o meu sincero agradecimento, na certeza de que não esquecerei o que fizeram por mim.

À Orientadora da Escola **Angelina Silva**, pelo apoio prestado e por todos os conhecimentos transmitidos.

À Raquel, pela ajuda, amizade, carinho e conselhos que me transmitiu nos momentos oportunos.

Ao meu namorado e amigo, **Pedro Freitas**, pela compreensão e carinho. Pelo apoio e paciência...por estar sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis ...obrigada!

Às minhas grandes amigas, **Ana, Andreia, Cristiana e Suzanne**, pelos bons momentos passados ao longo dos últimos anos... amigas de sempre e para sempre!

Ao Castro pela ajuda prestada durante todo o processo de elaboração deste trabalho...Obrigada!

A todas as pessoas que directa ou indirectamente tenham contribuído para a concretização deste trabalho os meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

O Insucesso escolar tornou-se um problema do actual sistema de ensino. Não sendo novo, ele requer hoje uma reavaliação, devido às mudanças profundas que as sociedades têm vindo a registar, quer na socialização dos jovens, quer nas exigências que estas fazem cada mais, à participação destes, em diferentes esferas sociais.

A desvalorização dos jovens, o insucesso e o desinteresse escolar constituem ainda hoje, nas nossas escolas fenómenos massivos cuja natureza e determinantes parecem ser de essência socioeconómica e /ou desmotivação.

Todos sabemos, que este não é um assunto de fácil resolução e que não existem planos óptimos, nem soluções mágicas, para combater o insucesso escolar. No entanto, mesmo assim, todos juntos devemos apresentar soluções/respostas possíveis, por forma a atenuar ou eliminar este problema.

A amostra foi constituída por 214 indivíduos, sendo 166 alunos do 3º Ciclo, 30 alunos do Cefs e 18 Professores.

Os resultados obtidos indicam que a motivação dos alunos para aprender, o equilíbrio da estrutura familiar, articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida e a percepção da importância dos estudos para o futuro, são factores importantes no combate ao insucesso escolar

Palavras-chave: Sucesso; Insucesso; Família; Aluno.

ABSTRACT

The school failure has become a problem of the current educational system. Not new, it now requires a revaluation due to the profound changes that societies experienced over the last years, either in the socialization of young people, both in the demands they make each more, on the participation of those, in different social spheres.

The devaluation of the young, school failure and disinterest still constitute, in our schools, to a mass phenomena whose nature and essence seem to be of socio-economic and / or motivational reasons.

We all know that this is not an easy matter to solve and there are no great plans or magic solutions to combat school failure. However, even then, all together we provide solutions and answers as soon as possible, so that we can reduce or eliminate this problem.

The sample consisted of 214 individuals, with 166 students in the 3rd cycle, 30 students and 18 teachers of CEF'S.

The results indicate that students motivation to learn, the balance of family structure, articulation between the issues taught and life's reality and perception of the importance of education for the future are important factors in the fight against school failure.

KEYWORDS: Success; Failure; Family; Student.

Índice

I.	Introdução.....	2
II.	Revisão da Literatura	5
	Definição de Sucesso.....	5
	Definição de Insucesso	5
	Sucesso e Insucesso Escolar	6
	Quem determina o Sucesso e Insucesso Escolar?	10
	Factores e teorias explicativas do Insucesso Escolar.....	11
	1.Teoria dos “ <i>dons</i> ”	11
	2.Teoria do <i>handicap sócio-cultural</i>	12
	3.Teoria <i>sócio-institucional</i>	15
	Causas de Insucesso Escolar	19
	A. O aluno.....	20
	B.A família e as condições socioculturais	23
	C.Os Professores.....	27
	D.A Importância da Escola.....	28
	Sistema educativo.....	31
	Como se manifesta o Sucesso e Insucesso Escolar	31
	Situação em Portugal.....	32
III.	Metodologia.....	35
	População Alvo	35
	Instrumentos	35
	Procedimentos Estatístico:.....	35
	Amostra:	36
IV.	Discussão e conclusão dos resultados	80
V.	Conclusão	86
VI.	Referências bibliográficas	89
VII.	Anexo	92

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Percentagem dos alunos Cefs	36
Gráfico 2 – Percentagem dos alunos do 3º Ciclo	36
Gráfico 3 – Idade dos alunos	37
Gráfico 4 – Anos de serviço dos Professores	37
Gráfico 5 – Grau Académico dos Professores.....	38
Gráfico 6 – Dados dos alunos do 3º Ciclo.....	39
Gráfico 7 – Ajuda por parte da escola na preparação para os exames	40
Gráfico 8 – Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar.....	40
Gráfico 9 – Disponibilidade económica e de material adequado para estudar.....	41
Gráfico 10 – Estudo acompanhado (pais, colegas, professores, eslicadores).....	41
Gráfico11– Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade).....	42
Gráfico 12 – Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos	42
Grafico 13 - Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho	43
Gráfico 14 – Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas	43
Gráfico 15 – Estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade	44
Gráfico 16 – Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias.....	44
Gráfico 17 – Organização e articulação do horário, tempos livres e tempo de estudo diário	45
Gráfico 18 – Nível de exigência por parte dos professores	45
Gráfico 19 – Acompanhamento e apoio dos professores	46
Gráfico 20 – Estratégias de ensino e de aprendizagem adequados ao nível dos alunos.....	46
Gráfico 21 – Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos.....	47
Gráfico 22 – Preparação académica dos professores.....	47

Gráfico 23 – Motivação dos alunos para aprender	48
Gráfico 24 – Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais	48
Gráfico 25 – Percepção da importância dos estudos para o futuro	49
Gráfico 26 – Equilíbrio da estrutura familiar	49
Gráfico 27 – Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida	50
Gráfico 28 – Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras	50
Gráfico 29 – Top 5 para os alunos do 3º Ciclo.....	51
Gráfico 30 – Dados obtidos dos alunos Cefs.....	52
Gráfico 31 – Ajuda por parte da escola na preparação para os exames	53
Gráfico 32 – Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar.....	53
Gráfico 33 – Disponibilidade económica e de material adequado para estudar.....	54
Gráfico 34 – estudo acompanhado (pais, colegas, professores e explicadores	54
Gráfico 35 - Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade).....	55
Gráfico 36 – Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos	55
Gráfico 37 - Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho	56
Gráfico 38 – Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas	56
Gráfico 39 - Estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade	57
Gráfico 40 - Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias.....	57
Gráfico 41 - Organização e articulação do horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário.....	58
Gráfico 42 - Nível de exigência por parte dos professores.....	58
Gráfico 43 - Acompanhamento e apoio dos professores.....	58
Gráfico 44 - Estratégias de ensino e de aprendizagem adequados ao nível dos alunos.....	59
Gráfico 45 - Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos.....	59
Gráfico 46 – Preparação académica dos professores.....	60

Gráfico 47 - Motivação dos alunos para aprender.....	60
Gráfico 48 - Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais).	61
Gráfico 49 - Percepção da importância dos estudos para o futuro.	61
Gráfico 50 - Equilíbrio da estrutura familiar	62
Gráfico 51 - Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida	62
Gráfico 52 - aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras.....	63
Gráfico 53 – Top 5 para os alunos dos Cefs.....	64
Gráfico 54 – Dados obtidos dos Professores	65
Gráfico 55 - Ajuda por parte da escola na preparação para os exames.	66
Gráfico 56 - Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar.....	66
Gráfico 57 - Disponibilidade económica e de material adequado para estudar	67
Gráfico 58 - Estudo acompanhado (pais, colegas, professores, explicadores).....	67
Gráfico 59 - Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade).....	68
Gráfico 60 - Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos	68
Gráfico 61 - Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho	69
Gráfico 62 - Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas	70
Gráfico 63 - Estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade	70
Gráfico 64 - Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias.....	71
Gráfico 65- Organização e articulação do horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário.....	71
Gráfico 66 - Nível de exigência por parte dos professores.....	72
Gráfico 67 - Acompanhamento e apoio dos professores.....	72
Gráfico 68 - Estratégias de ensino e de aprendizagem adequadas ao nível dos alunos.....	73
Gráfico 69 - Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos.....	73
Gráfico 70 - Preparação académica dos professores	74

Gráfico 71 - Motivação dos alunos para aprender.....	74
Gráfico 72 - Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais).	75
Gráfico 73 - Percepção da importância dos estudos para o futuro.	75
Gráfico 74 - Equilíbrio da estrutura familiar	76
Gráfico 75 - Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida	76
Gráfico 76 - aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras.....	77
Gráfico 77 – Top 5 para os alunos dos Professores.....	77

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Inquiridos	36
Tabela 2 - Percentagem do sexo dos alunos	37
Tabela 3 – Ajuda por parte da escola na preparação para os exames. Resposta dos rapazes e raparigas	40
Tabela 4 - Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar. Resposta dos rapazes e raparigas.	40
Tabela 5 - Disponibilidade económica e material adequado para estudar. Resposta dos rapazes e raparigas.....	41
Tabela 6 - Estudo acompanhado. Resposta dos rapazes e raparigas	41
Tabela 7 - Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade). Resposta dos rapazes e raparigas.....	42
Tabela 8 - Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos. Respostas dos rapazes e raparigas	42
Tabela 9 - Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho. Respostas dos rapazes e raparigas.	43
Tabela 10 - Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas. Respostas dos rapazes e raparigas.	43
Tabela 11 - Estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade. Resposta dos rapazes e raparigas.....	44
Tabela 12 - Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias. Respostas dos rapazes e raparigas	44
Tabela 13 - Organização e articulação do horário, tempos livres e tempo de estudo diário. Resposta dos rapazes e raparigas.	45
Tabela 14 - Nível de exigência por parte dos professores. Respostas dos rapazes e raparigas.....	45
Tabela 15 - Acompanhamento e apoio dos professores. Resposta dos rapazes e raparigas.....	46
Tabela 16 - Estratégias de ensino e de aprendizagem adequadas ao nível dos alunos. Respostas dos rapazes e raparigas.....	46

Tabela 17 - Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos. Resposta dos rapazes e raparigas	47
Tabela 18 - Preparação académica dos professores. Resposta dos rapazes e raparigas	47
Tabela 19 - Motivação dos alunos para aprender. Resposta dos rapazes e raparigas	48
Tabela 20 - – Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais. Resposta dos rapazes e das raparigas	48
Tabela 21 - Percepção da importância dos estudos para o futuro. Resposta dos rapazes e raparigas.....	49
Tabela 22 - Equilíbrio da estrutura familiar. Resposta dos rapazes e raparigas.....	49
Tabela 23 - Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida	50
Tabela 24 - Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras. Resposta dos rapazes e raparigas	50
Tabela 25 - Ajuda por parte da escola na preparação para os exames	53
Tabela 26 - Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar. Resposta dos rapazes e raparigas	53
Tabela 27 - Disponibilidade económica e de material adequado para estudar. Resposta dos rapazes e das raparigas	54
Tabela 28 - estudo acompanhado (pais, colegas, professores e explicadores	54
Tabela 29 - Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade). Resposta dos rapazes e raparigas.....	55
Tabela 30 - Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos. Resposta dos rapazes e raparigas.....	55
Tabela 31 - Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho. Resposta dos rapazes e raparigas.....	56
Tabela 32 - Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas	56
Tabela 33 - Estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade. Resposta dos rapazes e raparigas.....	57
Tabela 34 - Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias. Resposta dos rapazes e raparigas.....	57
Tabela 35 - Organização e articulação do horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário. Resposta dos rapazes e raparigas	58

Tabela 36 - Nível de exigência por parte dos professores. Resposta dos rapazes e raparigas.....	58
Tabela 37 - Acompanhamento e apoio dos professores. Resposta dos rapazes e raparigas.....	59
Tabela 38 - Estratégias de ensino e de aprendizagem adequados ao nível dos alunos. Respostas dos rapazes e raparigas.....	59
Tabela 39 - Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos. Resposta dos rapazes e raparigas	60
Tabela 40 - Preparação académica dos professores. Resposta dos rapazes e raparigas	60
Tabela 41 - Motivação dos alunos para aprender. Resposta dos rapazes e raparigas	61
Tabela 42 - Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais). Resposta dos rapazes e das raparigas	61
Tabela 43 - Percepção da importância dos estudos para o futuro. Resposta dos rapazes e raparigas.....	62
Tabela 44 - Equilíbrio da estrutura familiar. Resposta dos rapazes e raparigas.....	62
Tabela 45 - Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida. Resposta dos rapazes e das raparigas.	63
Tabela 46 - aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras. Resposta dos Rapazes e das raparigas	63
Tabela 47 - Ajuda por parte da escola na preparação para os exames.	66
Tabela 48 - Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar.....	66
Tabela 49 - Disponibilidade económica e de material adequado para estudar.....	67
Tabela 50 - Estudo acompanhado (pais, colegas, professores, explicadores	67
Tabela 51 - Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade).....	68
Tabela 52 - Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos	68
Tabela 53 - Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho	69
Tabela 54 - Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas	70

Tabela 55 - Estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade	70
Tabela 56 - Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias	71
Tabela 57 - Organização e articulação do horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário.....	71
Tabela 58 - Nível de exigência por parte dos professores.....	72
Tabela 59 - Acompanhamento e apoio dos professores	72
Tabela 60 - Estratégias de ensino e de aprendizagem adequadas ao nível dos alunos.....	73
Tabela 61 - Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos.....	73
Tabela 62 - Preparação académica dos professores.....	74
Tabela 63 - Motivação dos alunos para aprender	74
Tabela 64 - Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais).....	75
Tabela 65 - Percepção da importância dos estudos para o futuro	75
Tabela 66 - Equilíbrio da estrutura familiar	76
Tabela 67 - Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida	76
Tabela 68 - Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras	77
Tabela 69 - Comparação dos resultados dos alunos do 3º ciclo e dos alunos cefs.....	78
Tabela 70 - Conclusões dos resultados dos professores	78

INTRODUÇÃO

I. Introdução

Hoje em dia, há, sem dúvida, muitas e diferentes razões para analisar o insucesso escolar, o qual merece também ser analisado e perspectivado em virtude da sua importância social crescente.

Assim, como futuros professores que iremos ser, a realidade do insucesso escolar vai estar presente no nosso quotidiano. Isto faz com que o tema escolhido seja sem dúvida de grande interesse.

A generalização e a massificação da educação levaram ao disparar das estatísticas de insucesso escolar e mesmo de abandono.

As crianças e os jovens crescem hoje num enquadramento social e cultural modificado, bastante mais complexo e incerto, com a disseminação da violência, convivências multiculturais, e instabilidades da coesão familiar, a forte concentração urbana nas grandes cidades, as rápidas inovações tecnológicas e as preocupações ecológicas são alguns dos aspectos que marcam as crianças e jovens que passam pela escola.

Ao entrar para a escola, a criança fica determinada à situação de sucesso/insucesso escolar, na medida em que fica condicionada a uma aprendizagem por objectivos, de acordo com os programas de ensino para cada ano escolar, e onde é avaliada.

Todas estas facetas traduzem, na realidade, uma falta de adaptação aos objectivos que dirigem a escola. Esta não adaptação liga-se com as dificuldades vividas entre tudo aquilo que a escola envolve: leis, normas, costumes, tradições, programas, regras, teorias, técnicas, praticas de ensino e educação.

Quando um aluno chega à escola ele vem do seio de uma família, tem uma origem social, um nível sócio-económico e cultural demarcado, o que constitui uma desigualdade logo à entrada. Muitas vezes, o desejo da igualdade de oportunidades é uma utopia, porém devem propor-se medidas para a tornar possível.

Na realidade estes alunos com características muito próprias, que revelam carências a determinados níveis, são os que em muitos casos sentem maiores dificuldades em cumprir a escolaridade obrigatória e os que revelam mais insucesso escolar e, mesmo, abandono. Este quadro de maior diversidade de alunos coloca novos desafios à escola, e em particular aos professores, pois para assegurar uma eficaz numeracia e literacia, a par de uma aquisição de novos hábitos e atitudes de respeito, exige-se um acto de ensinar complexo e pluriforme.

O insucesso escolar é uma preocupação de todos, pais, alunos, professores, sistema de ensino e sociedade, levando a questionar o trabalho e desempenho de cada um no sentido de o minorar, a este respeito Cortesão e Torres (1990, p.33) referem-se ao insucesso escolar como sendo “um fenómeno muito complexo que tem manifestações a nível da escola e da sociedade”.

Este estudo sobre o (in) sucesso escolar está organizado em sete partes: Revisão da Literatura, Metodologia, Apresentação e Discussão dos Resultados, Conclusões, Novas Propostas de Trabalho, Bibliografia e Anexos.

Na Revisão da Literatura é abordada a definição do insucesso e insucesso escolar, sendo apresentadas algumas causas, assim como os efeitos e transtornos que podem desempenhar neste processo. De seguida apresentam-se teorias que explicam todo este problema. Para finalizar este capítulo foram apresentados os resultados do insucesso escolar em Portugal.

Na Metodologia são expostos todos os procedimentos para a recolha dos dados e respectivo tratamento estatístico.

Na Apresentação e Discussão dos Resultados, como o próprio título indica, são apresentados todos os resultados obtidos, seguindo-se Discussão onde os dados são analisados.

O capítulo das Conclusões apresentada as principais ilações do estudos realizado, seguindo-se a apresentação de novas propostas para futuros estudos.

REVISÃO DA LITERATURA

II. Revisão da Literatura

Definição de Sucesso

Sucesso é um estado de espírito. Ao analisarmos etimologicamente o termo sucesso que deriva do latim *sucessu(m)* no *Novo Dicionário Etimológico de Língua Portuguesa* verificamos que este assume, entre outra, as seguintes acepções: “o bom êxito, conclusão” (cf. Fontinha, s./d.) se confrontarmos a pesquisa do mesmo termo no *Dicionário Etimológico de Língua Portuguesa* encontramos, entre outros, significados: “resultado, triunfo” (cf. Machado, 1977).

O sucesso depende do ponto de vista de quem o observa (Lynds Brow).

Sucesso é sermos reconhecidos pelo nosso trabalho, pelas nossas ideias. É ir dormir tranquilo e acordar sereno, com as energias renovadas para mais uma conquista. Contudo, para perpetuar o sucesso ele tem que ser alicerçado na base forte e duradoura da ética (Moreno 1992).

É atender ao conjunto completo de todos os requisitos e limitações mantidos como expectativas do projecto pelos que estão no comando.

Definição de Insucesso

É interessante observar a origem etimológica da palavra sucesso. Nesta óptica, no *Novo Dicionário Etimológico de Língua Portuguesa* *Insucessu(m)* e significa: “malogro; mau êxito; falta de sucesso que se desejava”, enquanto o mesmo termo no dicionário da Língua Portuguesa (Costa e Melo, 2004) tem por sinónimo: “mau resultado, mau êxito, falta de êxito, fracasso, desastre.”

Diz-se que qualquer entidade apresenta insucesso quando não consegue atingir os objectivos propostos ou isso não acontece no tempo previsto. Pode ainda (e não obstante terem sido conseguidos os dois pressupostos anteriores) não existir uma

adequação entre conteúdos realizados e os objectivos das partes envolvidas os quais, não raramente podem ser contraditórios.

“O insucesso é apenas uma oportunidade para recomeçar de novo com mais inteligência “ (Henry Ford).

Sucesso e Insucesso Escolar

Falando sobre os termos sucesso e o seu inverso (in) sucesso de etimologia unívoca, teremos que destacar que os dois termos apresentam significados opostos. Assim, em sentido estrito como “bom/mau êxito”, e se analisarmos estas expressões, verificamos que elas se referem implicitamente a atributos pessoais positivos ou negativos (Martins, 2007).

Ao observarmos os dados sobre o insucesso escolar Português advindo da Eurydice (1995) constatamos que não é utilizado apenas um indicador de insucesso escolar, mas vários: os exames, as retenções, o abandono e absentismo escolares. Neste sentido, é pertinente questionar, afinal o que é o insucesso escolar?

De acordo com Benavente (1990), o insucesso escolar está associado a reprovações, atrasos, retenção, abandono, desperdício, desadaptação, desinteresse, desmotivação, alienação e fracasso e o sucesso a aprovações, continuidade, progressão, aproveitamento, adaptação, interesse, motivação, sucesso.

Além destes termos, acrescentou também as expressões: mau aproveitamento, mau rendimento, e mau rendimento escolar.

O conceito de insucesso escolar é extremamente complexo, já que, dependendo dos intervenientes educativos, o significado que lhe é atribuído é diverso. Deste modo, pensar em encontrar uma definição exacta e objectiva para insucesso escolar é enganador, pois de acordo com Pires (1987) “não existe esta definição porque não pode existir!”, argumentando ainda “que existe um, mas vários insucessos escolares. Depende tudo da perspectiva em que nos colocarmos: insucesso em relação a quê? Em relação ao aluno ou em relação à escola?”

Para Fernandes (1991), a definição oficial do insucesso escolar, advém do regime anual de passagem/reprovação dos alunos, inerentes à estrutura de avaliação característica do sistema de ensino.

Para Benavente (1990) a questão do insucesso escolar pressupõe a coexistência de inúmeros factores que incluem as políticas educativas, as questões de aprendizagem, os conteúdos e mesmo a relação pedagógica que se estabelece nomeadamente entre a escola e a realidade em que os alunos vivem, entre as aprendizagens exigidas pela escola e as que fazem na família e no meio social, e entre as aspirações, normas e valores da família e as exigências pela escola.

Para Medeiros (1990) “é igualmente tarefa inglória procurar uma definição que reúna unidireccionalidade consensual. Muitas vezes, a definição do conceito oscila entre a parte e o todo, a (s) causas, consequência (s), a síndrome com diferença de graus”.

De acordo com Benavente (1990), o insucesso escolar é um problema social que preocupa pais, professores e alunos, começando a ser mais falado em Portugal a partir de 1987.

Caracteriza-se o insucesso escolar pelo baixo rendimento escolar dos alunos, que por razões de vária ordem, não puderam alcançar resultados satisfatórios, não atingiram os objectivos desejados no decorrer ou no final de um determinado período escolar e, por conseguinte, reprovam. Pode ser também designado pela falta de êxito/mau resultado no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Cortesão e Torres (1990), é fácil dizer que os alunos não estudam, que vêm mal preparados ou que não se interessam. Por seu turno, uma vez que ninguém assume a culpa, o discurso mais comum é o do professor universitário que culpa o do secundário, enquanto este culpa, os dos níveis anteriores.

Segundo João Formosinho (1991), o sucesso escolar é entendido como o sucesso do aluno certificado pela escola, proposição que sugere que o insucesso é veiculado pela não certificação escolar.

As experiências de sucesso e insucesso em actividades académicas são geralmente atribuídas a factores como inteligência, esforço, dificuldade da tarefa, sorte,

temperamento, cansaço, influência do professor e influência de outras pessoas. (Weiner, 1993).

Sucesso é sermos reconhecidos pelo nosso trabalho, pelas nossas ideias. É ir dormir tranquilo e acordar sereno, com as energias renovadas para mais uma conquista. Contudo, para perpetuar o sucesso ele tem que ser alicerçado na base forte e duradoura da ética. (Moreno, 1992).

Pires, Fernandes e Formosinho (1991) referem que o insucesso escolar é “a designação utilizada vulgarmente por professores, educadores, responsáveis de administração e políticos para caracterizar as elevadas percentagens de reprovações escolares verificadas no final dos anos lectivos”.

Também Iturra (1990) frisa que o “insucesso escolar é um fenómeno de falhanço na escola” e define como a “dificuldade que a escola tem de treinar mentes que já têm um conhecimento cultural do real”. Em consonância, contrapõe que o caminho para o sucesso consiste em “domesticar uma mente na verdade histórica, cultural e conjuntural. A escola precisa de pôr as crianças no caminho da interrogação” (Iturra, 1990).

Podemos atribuir o insucesso escolar à instrução escolar, no que concerne à incapacidade que o sistema educativo muitas vezes apresenta em dar resposta a um vasto número de problemas com que cada aluno se debate, podendo conduzir ao fracasso e, até mesmo, ao abandono escolar prematuro. Para assinalar esta posição, Iturra (1990) afirma que “o insucesso escolar consiste na dificuldade que as crianças têm em aprender, em completar a escolaridade no tempo previsto, em obter notas altas ou pelo menos satisfatório pelo seu trabalho escolar para poderem continuar os seus estudos”.

A Definição ditada pelo Ministério da Educação (cf. 1995) à Unidade Europeia da rede Eurydice anuncia que, em Portugal, entende-se o insucesso escolar como a incapacidade que o aluno revela em atingir os objectivos globais definidos para cada ciclo dos estudos”.

Não podemos tomar o insucesso como uma realidade evidente para a qual basta procurar “causas” e “soluções”. Devemos reflectir sobre este fenómeno, não o

generalizando, uma vez que este poderá envolver realidades diversas e ser condicionado por contextos históricos específicos. Certamente que condutas e percursos escolares que se desviam da norma institucional sempre existiram. Já em finais do século XIX existiam alunos desobedientes ou escolarmente medíocres. Referiam-se a estes alunos como se a sua incapacidade para satisfazer as exigências disciplinares e/ou intelectuais da escola fossem atribuídas exclusivamente à sua constituição individual, ao seu carácter. As causas deste mau desempenho eram colocadas fora da competência da escola (cf. Isambert-Jamati in Humbert, 1992).

De acordo com Perrenoud (1992), é o sistema escolar, que segundo os seus próprios critérios e procedimentos de avaliação, constrói as representações de sucesso e de insucesso escolar. Assim a análise dos termos sucesso/insucesso reflectem as normas de excelência centradas num currículo em que o conteúdo e a forma influenciam de forma directa a natureza e a dimensão das desigualdades.

O sucesso e o insucesso são representações construídas pela instituição escola, centrados em procedimentos mais ou menos codificados, subentendidos por normas de excelência e por níveis de exigência institucionalmente definidos.

Para Muñiz (1989), o insucesso escolar define-se como “a grande dificuldade que pode experimentar uma criança com um nível de inteligência normal ou superior para acompanhar a formação escolar correspondente à sua idade”. Para este autor, a criança tem inteligência normal ou superior ao normal desde que não sofra de qualquer lesão cerebral, que seja assídua às aulas e que não tenha origem numa família com um nível cultural muito baixo.

Rangel (1994) dá-nos uma noção mais abrangente deste conceito. Para esta autora, o insucesso escolar significa a falência de um projecto, assim como a posição difícil em que somos colocados pelos adversários. No campo educacional, significa o insucesso num exame, bem como o afastamento definitivo da escola provocado por retenções sucessivas” (Rangel, 1994). A mesma autora complementa que a noção de insucesso só tem sentido dentro de uma dada instituição escolar e num dado momento da escolaridade.

Assim sendo, no estudo dos factores de sucesso e insucesso escolar, é preciso ter em conta três realidades: o aluno, o meio social e a instituição escolar (Benavente, 1990), sendo na relação entre elas que se deve procurar e evidenciar os factores de insucesso e as suas causas explicativas.

Procuramos encontrar uma definição exacta e objectiva para o insucesso escolar, mas tal é falacioso, já que, de acordo com Pires (1987) “não existe esta definição porque não pode existir!”. O autor argumenta “que não existe um, mas vários insucessos escolares. Depende tudo da perspectiva em que nos colocarmos...”, do contexto em que nos situarmos.

Quem determina o Sucesso e Insucesso Escolar?

O nível de (in) sucesso de um aluno é determinado pelo avaliador ou professor.

A constatação de um insucesso deve conduzir a um acréscimo ou alteração da acção educativa. O acréscimo é visível nas aulas de apoio, nas fichas de trabalho, nas explicações disciplinares externas à escola, nos clubes, etc. A alteração da acção educativa pode actuar sobre a metodologia do professor, a constituição das turmas, o horário da turma, a alimentação na escola, a comunicação familiar, etc.

Os professores desejam, trabalham e reflectem para mais e melhor sucesso.

Mas não são os elementos primordiais para o sucesso. Com maior influência está o processo cognitivo do aluno, o ambiente familiar, os valores da sua sociedade e os seus procedimentos do Sistema Educativo.

(Alcino Simões, 2006)

Factores e teorias explicativas do Insucesso Escolar

Ao longo do tempo foram surgindo diferentes teorias destacando visões diversas sobre o insucesso. Assim, até final dos anos 60 reinou a teoria dos “dons”. Esta teoria explica o insucesso escolar através de “aptidões”, as quais têm origem no nível intelectual expresso no Q.I. (Quociente de Inteligência). Como refere Benavente (1989), citada por Ministério da Educação (1992), “o sucesso/insucesso é explicado pelas maiores ou menores capacidades dos alunos, pela sua inteligência, pelos seus dotes naturais”.

No final dos anos 60 aparece a teoria do handicap sócio-cultural, a qual explica o insucesso dos alunos pela cultura de que dispõem à entrada na escola. Benavente (1989), citada por Ministério da Educação (1992), afirma que a “teoria do handicap sócio-cultural, baseada em explicações de natureza sociológica, o sucesso/insucesso é explicado pela pertença social, pela maior ou menor bagagem cultural de que os alunos dispõem à entrada na escola”.

Após o início dos anos 70 surge a teoria sócio-institucional, a qual destaca o papel institucional na compreensão do insucesso do aluno. Também Benavente (1989), citado por Ministério da Educação (1992), diz que “a corrente sócio-institucional sublinha a necessidade de diversidade e de diferenciação pedagógica pondo em evidência o carácter activo da escola na produção do insucesso”.

Nas três subsecções seguintes serão abordadas, mais detalhadamente, cada uma destas teorias explicativas do insucesso escolar.

1. Teoria dos “dons”

Desde o final da 2ª Guerra Mundial até ao final da década de sessenta a chamada teoria dos “dons” ou dos “dotes” individuais, tida como teoria explicativa das causas do insucesso escolar (Benavente, 1990). A teoria em causa explica o rendimento escolar por “dons” pessoais e naturais do próprio aluno, ou seja, era a inteligência de cada um que ditava o sucesso na escola (Cortesão e Torres, 1990).

Deste modo, a teoria dos “dons” assenta na origem animal do Homem e no carácter fisiológico de toda a actividade psíquica. Atribuí-se à natureza do indivíduo a responsabilidade pelas desigualdades intelectuais e considera-se que as mesmas eram determinadas pela hereditariedade (Benavente e Correia, 1980).

Nestas perspectivas hereditárias argumenta-se que a inteligência da criança é hereditária e que os factores genéticos têm uma importância fundamental para se compreender as diferenças entre classes sociais. Poder-se-à dizer que se as crianças fracassam na escola, isso deve-se aos seus genes e não ao contexto, conteúdo e metodologia pedagógica.

Poder-se-á afirmar que a perspectiva psicológica aborda o insucesso escolar como sendo um problema individual respeitante a cada criança, ou seja, ela apresenta problemas de dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia e problemas congénitos que a levam a ter dificuldades numa longa escolarização. Como refere Rangel (1994), “uma série de “disortografias”, de “discalculias”, de “dislexias” apareciam para tentar explicar esse género de dificuldades”.

Para Pereira e Martins (1987), nesta análise explicativa do insucesso escolar criança entraria num ciclo de retenção na escola devido ao seu nível intelectual não ser compatível com a escolaridade normal, isto é, as dificuldades escolares estavam em grande parte associadas a dificuldades cognitivas das crianças. Esta ideia surge da constatação de que o Q.I. médio é nas classes mais baixas inferior ao Q.I. médio das classes consideradas média e alta. Esta teoria explicativa justifica a razão por que as classes trabalhadoras não atingem percentagens altas de frequência no ensino superior, já que um nível de inteligência baixo é um obstáculo ao acesso a este nível de ensino.

2. Teoria do *handicap* sócio-cultural

Os inúmeros estudos sobre a inteligência e sobretudo os trabalhos de Sociologia da Educação contribuíram para o aparecimento de uma nova teoria explicativa do insucesso escolar – a teoria do *handicap* sócio-cultural, em que o “sucesso/insucesso dos alunos é explicado pela sua pertença social, pela maior ou menor bagagem cultural de que dispõem à entrada na escola” (Benavente, 1990).

Esta teoria, segundo a qual o insucesso estaria ligado à origem social do aluno e à sua maior ou menor bagagem cultural à entrada para a escola, procura explicar o insucesso escolar fundamentalmente em termos de défices, categorizados segundo o conceito de “handicap” ou privação sociocultural, pressupondo a ideia de que uma criança proveniente de um meio dito desfavorecido não dispõe das bases culturais necessárias ao sucesso escolar (Sil, 2004).

Para Rangel (1994), nesta abordagem do insucesso escolar as investigações são centradas na família e na sua herança ou cultura. Deste modo, esta teoria refere que as crianças dos meios rurais têm uma experiência diferente daquela que caracteriza a classe média e alta dos meios urbanos. Neste caso, as formas de linguagem são as responsáveis pela possibilidade ou impossibilidade das crianças adquirirem competências/conhecimentos que lhes possibilite ou condicione o sucesso escolar e profissional.

A linguagem é, e sempre foi, indispensável para a criança aceder à comunicação, sendo um processo privilegiado de enriquecimento de experiências que influenciam a aprendizagem. E é devido à existência de obstáculos, tais como: um espaço físico pouco desenvolvido e uma pobre herança social e cultural da criança, que estas não irão desenvolver uma linguagem compatível com a que é promovida na escola e, conseqüentemente, todo um conjunto de experiências que poderão levar ao sucesso escolar.

Neste contexto, a criança desfavorecida ou com *handicap* sociocultural e linguístico é aquela que vem de um meio diferente e que ao entrar na educação formal é confrontada com a linguagem utilizada pelo professor, o que a pode perturbar, segundo se trate de uma linguagem mais ou menos diferente da que é usada no meio onde se encontra inserida.

Pereira e Martins (1987), referem que se a escola não respeitar as suas ideias, opiniões e vivências, então “a criança deixa de se sentir à vontade no universo escolar, aparecendo-lhe este, inevitavelmente, como estranho”.

Por este facto e como refere Bernstein (1975), citado por Pereira e Martins (1987), é necessário que o professor se esforce e compreenda melhor a linguagem das

crianças dos meios desfavorecidos em vez de persistir em alterá-la. Pensa-se que é importante o facto de o professor compreender a linguagem destas crianças, já que só a partir dessa compreensão o professor poderá facilitar redes comunicacionais entre ele próprio e a criança. Tal significa que ao existirem redes comunicacionais sólidas, o processo de ensino e aprendizagem poderá ser adaptado às realidades destas crianças.

Neste contexto, poder-se-à colocar a seguinte questão: o facto de o professor não se esforçar por compreender a linguagem familiar da criança e tentar alterá-la, poderá levar ao insucesso dos alunos?

Naturalmente que se o professor actua em disfunção com o meio onde está inserida a escola, será difícil criar um ambiente de aula que favoreça a comunicação interactiva, assim como os métodos pedagógicos não estarão adaptados ao meio, reflectindo-se num desequilíbrio do processo de ensino-aprendizagem, o que pode, sem dúvida, levar os alunos ao insucesso escolar.

Na realidade, em relação ao insucesso escolar, além de selectivo e precoce, constante, massivo e cumulativo, existindo em todos os graus de ensino, há indicadores de que quanto mais um aluno reprova, mais facilidade tem em voltar a reprovar (Benavente e Correia, 1980).

Associadas à noção de *handicap* sociocultural, para explicar o insucesso escolar das crianças, estão as investigações relativas à desigualdade de oportunidades perante o ensino. Uma criança com deficits linguísticos e culturais terá uma menor disponibilidade de meios, atitudes e motivação para competir com os considerados “alunos ideais”.

Seguindo esta linha de raciocínio, Bordieu e Passeron (1985, citados em Rangel, 1994), sublinham a distribuição desigual das oportunidades escolares segundo a origem social. Estes autores consideram que as crianças são herdeiras da dimensão cultural da sua família e se estas são provenientes de meios sociais desfavorecidos, onde o capital social e económico é baixo, têm menos possibilidades de êxito na escola e são aquelas que mais o insucesso apresenta.

Os principais problemas em lidar com crianças de diferentes meios sociais são: a instrução, a disciplina e a aceitabilidade moral. O problema da instrução depende do

nível social da família, logo reflecte-se em dificuldades nas actividades escolares, tornando-se uma tarefa difícil para o professor. Quanto à disciplina, é um dos principais problemas com que se deparam os professores, sendo mais frequente a indisciplina no caso dos alunos das classes sociais mais baixas. Em relação à aceitabilidade moral, a criança das classes mais baixas são aquelas que mais ofendem a sensibilidade moral dos professores, isto porque são as que praticam mais frequentemente actos como fumar, beber e não têm hábitos de higiene considerados básicos. Estes factores contribuem para a formação de expectativas relativas à vida académica dos alunos, as quais se constituem como condicionantes do seu êxito escolar.

Esta teoria deixa de culpar apenas os filhos para culpar também os pais que, não tendo meios para lhes assegurar condições favoráveis a uma educação adequada, os colocam numa situação de desigualdade perante os colegas de um meio social mais favorecido.

3. Teoria sócio-institucional

Atendendo ao facto de que nos países ditos desenvolvidos a melhoria do nível de vida sócio-económico não fez anular o insucesso escolar, mantendo essencialmente inalterado, a teoria do *handicap sócio-cultural* começou a perder força para dar lugar a uma nova teoria – a teoria sócio-institucional. Nesta teoria é destacado o papel institucional na compreensão do insucesso escolar.

Ultrapassado algum fatalismo, presente na teoria do *handicap* sócio-cultural, passa-se a investir na “transformação da própria escola, nas suas estruturas, conteúdos práticos, procurando ‘adaptá-la’ às necessidades dos diversos públicos que as frequentam, elucidando subtis mecanismos de reprodução de diferenças e procurando caminhos de facilitação das aprendizagens para todos os alunos” (Benavente. 1990).

O insucesso escolar torna-se, assim, uma realidade cada vez mais abrangente. Na década de oitenta é visto como um fenómeno relacional “que envolve factores de natureza política, cultural, institucional, sócio-pedagógica e psicopedagógica; tem a ver com as relações que a escola estabelece com os alunos que vêm de meios mais afastados dos saberes letrados, tem a ver com as dificuldades que a escola (baseada na igualdade

formal e numa suposta neutralidade) tem em se relacionar com os alunos social e culturalmente diversos” (Benavente, 1980).

Deste modo, a teoria sócio-institucional explica o fenómeno do insucesso escolar através de uma abordagem conflitualista, na medida em que o insucesso escolar é atribuído às relações de classes. Nesta perspectiva, o professor é um agente de execução ao serviço das classes.

Rangel (1994) defende que nenhum modelo cultural de classes é, em si, superior aos outros e se existe um modelo dominante é porque este é imposto por uma classe dominante. A autora refere ainda que a escola é considerada por Althusser (1970) como o aparelho ideológico do Estado e Bordieu e Passeron (1970) salientam o facto de que é também a escola a responsável pela reprodução das relações sociais.

Nesta linha de pensamento encontra Lurçart (1978) ao referir que “a escola desempenha um importante papel como difusora da ideologia dominante”.

Para esta autora, a ideologia dominante transmitida pela escola é um factor de insucesso para certas crianças, mais especificamente as crianças do meio rural, porque corresponde a uma rotura com a prática e com a realidade a que estão habituados.

Esta teoria atribui responsabilidades à escola pelo insucesso escolar, argumentando que as práticas escolares e pedagógicas têm por base o modelo de “aluno ideal”, penalizando com maior frequência os alunos mais desfavorecidos. Cortesão e Torres (1990) consideram que “de facto a cultura que a escola ministra, nomeadamente o seu código linguístico, é aquele que «predomina» na sociedade. Se a criança o não possui, ela fica menos apta para vencer na vida e, senão se lhe proporciona esse código, está-se a contribuir para agravar a desigualdade social”. O insucesso escolar, além de massivo e socialmente selectivo, é constante e cumulativo, não se podendo deixar de fora a escola na explicação deste fenómeno.

Nos países desenvolvidos que resolveram problemas extremos de subdesenvolvimento, de fome e saúde, de nível de vida e escolaridade, o insucesso não desapareceu. Assim, este continua a ser um fenómeno importante e selectivo, embora em percentagens mais baixas em relação às percentagens dos países que ainda sofrem de tais problemas.

Gomes (1987) refere que durante o século XIX o sistema educativo, dando como exemplo o ensino secundário, estava organizado em bases estritamente classicistas, ou seja, existiam diferentes tipos de educação secundária administrando ensinamentos sociais e escolares muito diferentes. Como consequência, no final dos estudos reproduzia-se a divisão social do trabalho e a estrutura de classes igualmente diferenciadas e hierarquizadas. Refere ainda que em Portugal os liceus forneciam à população escolar das classes média e superiores um ensino do tipo académico, proporcionando-lhes o ingresso nas universidades. Por outro lado, para a classe média e baixa existiam escolas técnicas comerciais e industriais que davam acesso aos sectores secundários e terciários. Como salienta Gomes (1987), argumentando com a ideia de Becker, introduz-se, deste modo, o conceito de “cliente ideal” do aparelho escolar.

Para Becker, citado por Gomes (1987), “a diversidade sociocultural que caracteriza a população escolar arrasta consigo sérios problemas de adaptação ou ajustamento para os profissionais do ensino, já que se vêem envolvidos numa situação em que são obrigados a interagir com uma clientela escolar que, em certos casos, se afasta ostensivamente dos seus padrões e ideias”.

Cabe à escola fomentar e assegurar a mudança. A escola tem de se organizar de forma a proporcionar a todos os alunos oportunidade de se realizarem. Mais do que nunca tem de assumir as suas funções sociais interagindo numa reciprocidade com o meio. Compete-lhe ser dinâmica de modo a identificar e ultrapassar obstáculos, actuando de forma realista e adequada em cada momento e em todas as situações.

Os professores/educadores deverão construir uma escola que conduza todos os seus intervenientes – alunos, pais, professores – a uma realização individual e social.

Como se acabou de referir, existem várias teorias que propõem explicações para o insucesso escolar dos alunos. A abordagem psicológica do insucesso escolar parte do pressuposto que este tem como causa principal as diferenças individuais de cada criança. A abordagem sociológica explica o insucesso escolar através das componentes sociais e, assim, surge a família como principal responsável, já que as crianças são as herdeiras da cultura familiar de onde são oriundas. A criança tem uma visão inicial do mundo no seio da família, onde inicia o seu processo de socialização através da aquisição de atitudes e valores indispensáveis à sua vida social futura.

Segundo Marques (1992), quando os valores da escola coincidem com os valores da família, quando não existem rupturas culturais, a aprendizagem dá-se com mais facilidade. Mas, hoje em dia, cada vez mais as escolas têm uma comunidade estudantil heterogênea, onde os pais e professores apresentam raízes culturais bem diversas. Não ter em conta este factor, desconhecer os valores da família, pode significar não perceber uma criança em risco, levando-a ao insucesso.

Na abordagem sócio-institucional, o insucesso é atribuído às relações de classe.

Neste contexto, surge a escola e mais especificamente o professor como o principal responsável pela fraca aprendizagem das crianças na escola. Outras causas exteriores à criança têm peso no insucesso, as quais têm a ver com a própria família da criança e com a escola.

O insucesso escolar é afinal um fenómeno relacional que envolve factores de natureza política, cultural, institucional, sociopedagógica e psicopedagógica, dependente das relações que a escola estabelece com os alunos social e culturalmente diversos. Essas relações vão desde a rede escolar, desigual no país, aos critérios social e culturalmente dominantes na escola, das normas e dos comportamentos esperados e exigidos, até às práticas escolares e pedagógicas que nela se desenvolvem.

Em jeito de conclusão, e numa visão geral das três teorias, pode-se dizer que inicialmente as origens do insucesso escolar residiam apenas no aluno. Pela ausência de capacidades, ele não transitava, não era aprovado, tinha de repetir para tentar uma nova oportunidade, muitas vezes sem resultados positivos.

Numa fase posterior, as causas de insucesso escolar centraram-se na origem sociocultural dos alunos, não abrangendo, porém, as expectativas da escola. Para atenuar as diferentes origens sócio-culturais, foram implementadas actividades com o intuito de minorar as “lacunas” que o aluno trazia logo à entrada na escola.

Finalmente, a escola é também posta em causa e “investe na transformação da própria escola, nas suas estruturas, conteúdos e prática, procurando “adaptá-la”, às necessidades dos diversos públicos que a frequentam” (Benavente, 1989, citado em Ministério da Educação, 1992).

Causas de Insucesso Escolar

O não acompanhamento pelo aluno das aprendizagens desencadeia alguma repugnância e muitas vezes constrangimento para os pais, alunos, professores e até mesmo à própria instituição de ensino, e por conseguinte ao Estado. Onde estará a origem deste problema? É difícil chegar a um consenso, pois os interesses e perspectivas dos envolvidos, directa ou indirectamente, são muito divergentes.

Na realidade existe um leque diversificado de factores responsáveis pelo fraco desempenho escolar, e muitas vezes este insucesso é socialmente inaceitável, quer uma perspectiva individual quer colectiva.

Antes de invocar as causas do insucesso escolar, considera-se oportuno aduzir, mesmo que de forma muito superficial, os indicadores do insucesso escolar, que podem ser internos ou externos.

De entre os indicadores internos, o Ministério da Educação (1992) aponta a retenção, os resultados dos exames, a distribuição dos alunos por diversas vias de ensino, o atraso escolar, o absentismo, o abandono e o sentimento pessoal. Refere como indicadores externos a distribuição dos alunos pelos cursos pós-escolaridade obrigatória, dificuldades de inserção na vida activa, desemprego dos jovens, analfabetismo e, por fim, a delinquência e o abuso de drogas.

De acordo com estudos realizados por vários autores, entre eles Iturra (1990), Lurçat (1978) e Pires, Fernandes e Formosinho (1991), as causas do insucesso escolar são múltiplas e por vezes contraditórias, mas quase todas se relacionam com as causas ligadas ao próprio aluno, ao nível sócio-económico e cultural da sua família, à escola enquanto instituição e aos elementos que nela trabalham, designadamente o professor.

Neste quadro, serão analisados em seguida tais factores de modo a permitir uma visão mais pormenorizada da questão.

A. O aluno

Afonso (1999) refere que “para superar o insucesso é, necessário começar por algo que a criança possa aprender e não aguardar que, milagrosamente, a criança aprenda sem possuir pré-aptidões e pré-requisitos”, dos quais esta deve ter experiências pedagógicas muito gratificantes e que a ela se adaptem.

Durante muito tempo a responsabilidade do sucesso/insucesso foi atribuída apenas ao aluno. Cada aluno tem as suas próprias características que, como Piaget referiu, têm influência no ritmo da sua aprendizagem. O aluno muitas vezes é alvo de determinadas carências que influenciam negativamente o seu aproveitamento escolar.

Vamos, seguidamente, abordar alguns factores que explicam a origem do insucesso no aluno.

Para Avanzini (s.d.) existem vários factores que poderão conduzir a situações de insucesso escolar. Entre o conjunto dos factores referidos por este autor, alguns atribuem a origem do insucesso ao próprio aluno. O aluno pode ter dificuldades por apresentar insuficiência intelectual, devendo-se esta insuficiência a causas de tipo neurológico ou podendo ser uma consequência de um meio de origem pouco estimulante do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo, tendo assim a insuficiência intelectual um carácter social.

Também Le Gall (1978) refere como origem do insucesso escolar do aluno o seu “quociente intelectual”. Nesta mesma linha de pensamento, Pires, Fernandes e Formozinho (1991) indicam a “inexistência de aptidões do aluno”, que podem ser de origem “psicossomática (alunos deficientes) como de origem intelectual (determinada através de quocientes de inteligência) ”. Peixoto (1999) aponta igualmente o nível intelectual como um aspecto ligado ao insucesso escolar quando diz que “à medida que caminhamos do alto para o baixo nível intelectual diminui a percentagem de sujeitos com zero reprovações”.

A preguiça é outro dos factores apresentado por Avanzini (s.d.). Nesta óptica, este autor procurou encontrar motivos que permitissem compreender o porquê deste comportamento. Um dos motivos prende-se com a obrigatoriedade das tarefas escolares, que provavelmente, muitas delas, não fazem parte do leque de interesses do aluno. Por

outro lado, a lentidão, ou mesmo recusa, na realização das tarefas escolares poderá ser uma forma de irritar o adulto, bem como ser um indício de uma atitude de desinteresse pelo trabalho, podendo permanecer durante a idade adulta. Avanzini (s.d.) refere ainda que a preguiça poderá ser um efeito de situações de insucesso escolar.

A auto-estima é outro aspecto considerado como um factor relacionado com o insucesso escolar. Segundo um estudo feito por Peixoto (1999), “à medida que caminhamos da alta para a baixa auto-estima diminui a percentagem de sujeitos com zero reprovações”.

A diferença de atitudes e comportamentos dos alunos em contexto escolar, segundo Fontaine (1990), interfere, directa ou indirectamente, “na realização e satisfação escolares”. A capacidade intelectual é geralmente apresentada como o principal factor explicativo das diferenças de rendimento escolar dos alunos. No entanto, este factor não explica mais do que a quarta parte da variação dos resultados escolares, segundo a mesma autora. Assim, algumas razões que poderiam explicar essas diferenças de rendimento escolar estariam relacionadas com atitudes, tais como a falta de participação e interesse, ansiedade durante a avaliação, uma alimentação deficiente dos alunos e faltas de cuidados de saúde, sobretudo no que diz respeito aos olhos, ouvidos e dentes; fraca frequência escolar, deficiências congénitas e mentais e o próprio desinteresse e baixa auto-estima do aluno constituem também para Lurçat (1978) factores a ter em conta no insucesso dos alunos a matemática.

Ainda Pires, Fernandes e Formosinho (1991) sublinham os “factores socioculturais como as principais causas das carências do aluno que cede à educação escolar numa situação de desvantagem”, relacionando a causa do insucesso escolar com factores como “a cultura informal da família e do meio ambiente, habitat do aluno (cidade/campo), nível económico da família.

Le Gall (1978) atribui uma grande percentagem de insucessos escolares à “inadaptação da personalidade da criança às exigências escolares”, referindo que a personalidade desempenha um papel de causa adjuvante e que as diferentes instituições de ensino não souberam adaptar-se aos condicionamentos sociopsicológicos da população escolar. Aponta, ainda, que esta adaptação deveria ser realizada pelo aluno e

professor, indo cada um ao encontro do outro e a escola devia encaminhar tais acções de forma convergente.

Destes factores, muitos deles exercem influência mesmo antes do aluno iniciar a sua escolarização e prolongam os seus efeitos ao longo de toda a sua escolaridade.

Deste modo, há desde logo uma desigualdade de oportunidades, quer no acesso à educação escolar quer no sucesso escolar do aluno.

Outro aspecto a referir é o período de gestação, em que o próprio estado psicológico da mãe, ansiedades, depressões, etc., pode ter repercussões, por vezes graves, no sistema neurovegetativo, assim como alguns factores hereditários podem estar na origem do insucesso escolar.

O facto de o aluno rejeitar o professor, não permitindo a criação de laços de amizade, pode influenciar a sua aprendizagem, assim como a estruturação morfológica e fisiológica da criança, timidez, inibição, falta de autoconfiança, ser muito introvertida, ser em demasia preocupada com aspectos de vária ordem, levam à desconcentração, nervosismo, etc. Também deficiências a nível dos sentidos, pouca memória visual e dislexia podem explicar dificuldades de aprendizagem.

Pode afirmar-se que o insucesso escolar pode advir de tantas causas que se revelam, em muitos casos, interdependentes umas das outras, tornando-se numa miragem procurar definir uma causa simples e objectiva para justificar o insucesso escolar do aluno.

Carlos Fontes (2008) inúmera as seguintes causas de insucesso escolar relacionadas com os alunos:

- Atrasos do desenvolvimento cognitivo. As escalas psicométricas de inteligência têm sido apontadas como um indicador para identificar estas causas individuais de insucesso escolar. O problema é que uma grande maioria dos alunos que falham nos resultados escolares, têm um desenvolvimento normal.
- A instabilidade característica na adolescência. Ela conduz muitas vezes o aluno a rejeitar a escola, a desinvestir no estudo das matérias, e frequentemente à indisciplina.

B. A família e as condições socioculturais

Todos os trabalhos empíricos apontam a existência de uma correlação positiva entre a origem social dos alunos e o seu (in) sucesso escolar, verificando-se que são os grupos étnicos que maiores taxas de insucesso apresentam, seguindo-se por ordem decrescente das taxas de insucesso os filhos dos assalariados agrícolas, operários, agricultores em exploração, empregados dos serviços, patrões, quadros médios e por último os filhos dos quadros superiores e das profissões liberais e especialmente dos professores.

A família desempenha um papel de extrema importância no processo educativo, e por consequência no combate ao insucesso escolar. Tal é comprovado pelo Ministério da Educação (s.d.) e pela maioria dos Estados-Membros da União Europeia.

O Ministério apela à participação dos pais na gestão da escola, participação, essa, assegurada principalmente através do conselho de turma. Porém “raramente encontra-se famílias associadas a trabalho de fundo capaz de afectar o projecto de escola. Poderemos mesmo adiantar que o nível da sua participação dependerá do grau de autonomia de que as escolas gozam” (cf. Ministério da Educação, s.d.)

O estrato social da família, a falta de estruturas sociais e escolares, o baixo nível cultural e social do agregado familiar, ao não proporcionarem meios, estímulos, motivações, condições de estudo e aprendizagem aos seus educandos, são obstáculos ao normal funcionamento do processo de aprendizagem e estão na origem do insucesso escolar.

Martins (1991) admite que a origem económica e cultural das famílias, dos alunos e o nível escolar das mesmas constituem dominantes de insucesso escolar.

Em relação ao primeiro aspecto, forçar os alunos a deslocações longas ou cansativas reduz o tempo e a disposição para dedicação ao estudo em casa ou a actividades lúdicas; em relação ao segundo aspecto, a residência em zonas degradadas pode ter também consequências negativas para o aproveitamento escolar.

Decorrente do seu nível sócio-económico, as diferentes classes sociais têm formas diferenciadas de satisfazer necessidades básicas (alimentação, vestuário,

habitação), bem como possibilidades distintas de acesso a bens de cultura. Por outro lado, o rendimento económico familiar fraco pode conduzir ao abandono escolar devido à necessidade de reduzir as despesas e aumentar o rendimento familiar através de um novo ordenado. Todos estes aspectos, na perspectiva de Martins (1991), desenvolvem nos alunos “aspirações e atitudes diferenciadas”, que de certo modo influenciam, quer o nível do desenvolvimento cognitivo, quer as opções escolares e profissionais e o próprio sucesso escolar. A classe média e média alta tendem a incutir expectativas mais elevadas aos seus filhos e a orientá-los para profissões mais valorizadas, enquanto as classes mais baixas procuram objectivos mais imediatos em profissões pior remuneradas e menos prestigiadas socialmente.

A perspectiva de Avanzini (s.d.) está de acordo com a de Martins (1991) ao afirmar a importância do clima cultural familiar no aproveitamento escolar, o qual seria mais relevante que o próprio nível económico familiar. Nas famílias em que a cultura não é valorizada, não estão criadas as melhores condições para um empenho dos alunos nas actividades escolares, pois os valores económicos são percebidos como mais relevantes para a afirmação social. Porém, as famílias que valorizam a cultura, criam melhores condições para um melhor empenho dos filhos nas actividades escolares, independentemente do estatuto económico familiar. Contudo, considera-se importante salientar que quando existe um nível económico satisfatório há mais facilidade no acesso a bens de cultura, o que poderá influenciar positivamente o aproveitamento escolar.

Avanzini (s.d.) refere igualmente ao meio sócio-cultural nas situações de insucesso escolar. Este factor exerceria influência significativa por contribuir para as expectativas e aspirações de futuro. Em pessoas com expectativas baixas quanto ao nível sócio-económico associado à sua profissão futura, o ensino torna-se pouco interessante, comparando-o com um ensino de carácter preparatório para o exercício de uma profissão. Deste modo, e devido à predominância das disciplinas de carácter teórico, relativamente às de carácter prático, é compreensível que sejam encontrados casos de desinteresse que poderão originar situações de insucesso escolar devido à correspondência entre a realidade escolar e as expectativas quanto ao futuro profissional. Pelo contrário, alunos que pertençam a meios socioculturais mais

favorecidos terão expectativas de futuro mais elevadas e encontram uma relação mais objectiva entre a realidade escolar e expectativas de futuro.

O clima afectivo familiar constitui também para Avanzini (s.d.) um factor importante para um bom aproveitamento escolar. Em famílias que se verifiquem situações como desentendimentos conjugais, ciúmes, comportamento de agressividade dos pais relativamente aos filhos e comportamentos de infantilismo haverá mais possibilidades de ocorrerem situações de insucesso escolar. A este respeito, Muñiz (1993) conta que: “quando o casal não funciona adequadamente, os interesses da criança são reabsorvidos pelos conflitos familiares, pelos receios deles derivados e, portanto, a capacidade de se interessar e de enfrentar problemas e dificuldades escolares fica diminuída e imbuída da problemática familiar”.

O equilíbrio familiar constitui uma condição necessária para uma boa adaptação escolar. Ainda na perspectiva de Avanzini (s.d.), uma família que tenha educado as suas crianças num clima de equilíbrio afectivo tê-las-á preparado melhor e de um modo mais eficiente para enfrentar as realidades escolares e as outras realidades.

Segundo Carlos Fontes (2008) os seguintes factores contribuem para o insucesso escolar:

- **Pais autoritários, conflitos familiares, divórcios litigiosos**, fazem parte de um extenso rol de causas que podem levar a que o aluno se sinta rejeitado, e comece a desinteressar-se pelo seu percurso escolar, adoptando um comportamento indisciplinado.
- **O ciúme e a vingança dos pais** contribuem também para fazer estragos nos resultados escolares do aluno. Muitas vezes com medo que os filhos lhes deixem de manifestar afecto, trocando-os pela escola ou os professores, adoptam atitudes que contribuem para os afastar dos estudos. Outras vezes, fazem-no para se vingarem de não lhes terem sido proporcionados também na infância as mesmas oportunidades.
- **A origem social dos alunos** tem sido a causa mais usada para justificar os piores resultados, sobretudo quando são obtidos por alunos originários de famílias de baixos recursos económicos, onde aliás se encontra a maior

percentagem de insucessos escolares. Os sociólogos construíram a partir desta relação causa – efeito uma teoria que explica quase tudo:

Nas famílias desfavorecidas, por exemplo, os pais tendem a ser mais autoritários, desenvolvendo nos filhos normas rígidas de obediência sem discussão. Ora, quando estes chegam à adolescência revelam-se pior preparados para enfrentarem as crises de identidade – identificação, na afirmação da sua independência. A sua instabilidade emocional torna-se mais profunda, traduzindo a ausência de modelos e valores estáveis, levando-os a desinvestir na escola;

Os alunos oriundos destas famílias raramente são motivados pelos pais para prosseguirem os seus estudos; pelo contrário, ao mais pequeno insucesso, estes colocam logo a questão da saída da escola, o que explica as mais elevadas taxas de abandono por parte destes alunos;

A linguagem que estes alunos são obrigados a utilizar nos níveis mais elevados de ensino, sendo cada vez mais afastada da que utilizavam no seu meio familiar, aumenta-lhes progressivamente as suas dificuldades de compreensão e integração, levando-os a desinteressarem-se pela escola. Para prosseguirem nos estudos são obrigados a renunciarem à linguagem utilizada no seio familiar.

Os valores culturais destas famílias são, segundo alguns sociólogos, opostos aos que a escola propõe e supõe (mérito individual, espírito de competição, etc). Perante este confronto de valores, os alunos que são oriundos destas famílias estão por isso pior preparados para os partilharem. O resultado é não se identificarem com a escola. Nesta linha de ideias, Holligshead, afirmou que os mais desfavorecidos guiam-se por objectivos a curto prazo (o presente), o que estaria em contradição com os objectivos visados pela educação (a longo prazo). Esta diferença de objectivos (e valores) acaba por os conduzir a um menor investimento escolar.

A demissão dos pais da educação dos filhos é hoje uma das causas mais referidas. Envolvidos por inúmeras solicitações quotidianas, muitas vezes nem tempo têm para si próprios, quanto mais para dedicarem à educação dos filhos.

C. Os Professores

O professor desempenha uma função preponderante na redução do insucesso.

De acordo com o Ministério da Educação (1992), o professor desempenha um papel essencial no combate ao insucesso do aluno.

Para Sil (2006), as atitudes do professor face ao aluno são significativamente importantes na construção do ambiente educativo, no desenvolvimento da relação pedagógica e na estrutura dos climas de aprendizagem.

No entanto, dado que as atitudes se vão desenvolvendo lentamente e ao longo de um período de tempo alargado, o professor, muitas vezes, não toma consciência das suas atitudes, nem toma consciência do modo como as atitudes e as expectativas influenciam o seu comportamento (Sprinthall & Sprinthall, 1993).

A maneira de agir do professor é influenciada pelas atitudes, motivos e percepções e é transmitida aos alunos através das acções, afectando assim as atitudes destes (Sil, 2006).

Nas suas investigações Kauffman, Lloyd & McGee (1989) concluem que os professores que se sentem responsáveis pelas condutas dos seus alunos e que crêem possuir as competências para modificar essas características comportamentais, apresentam expectativas mais elevadas sobre esses alunos.

Estudos realizados por Jamieson, Lydon, Stewart & Zanna (1987) sobre o efeito das expectativas dos alunos em relação aos professores, verificaram que as expectativas positivas dos alunos em relação à competência dos professores têm influência no comportamento dos alunos e nos resultados escolares.

O professor não deverá ser entendido apenas como transmissor de conhecimento, mas estabelecer uma relação facilitadora das aprendizagens e considerar que o sucesso educativo dos alunos implica empenhamento individual e colectivo dos professores, perspectivando essa implicação no quadro da instituição escolar e da realidade dos alunos envolvidos. (Sil, 2006).

Segundo Sil (2004), o professor é, pois, considerado como eixo de articulação de qualquer estratégia que pretenda prevenir ou minorar o insucesso escolar.

A autoridade do professor, baseada na sua competência profissional, destaca o papel da identidade dos professores. Neste aspecto, Nóvoa (1992) refere-se aos três AAA que sustentam o processo identitário dos professores: A de *Acção*, A de *Adesão*, A de *Auto-consciência*.

- A de **Adesão**, porque ser professor implica sempre a adesão a princípios e valores, a adopção de projectos, um investimento positivo nas potencialidades das crianças e dos jovens.
- A de **Acção**, porque também aqui, na escolha das melhores maneiras de agir, se joga decisões do foro profissional e do foro pessoal. Todos sabemos que certas técnicas e métodos “colam” melhor a nossa maneira de ser do que outros. Todos sabemos que o sucesso ou o insucesso de certas experiências “marcam” a nossa postura pedagógica, fazendo-nos sentir bem ou mal com esta ou com aquela maneira de trabalhar na sala de aula.
- A de **Auto-consciência**, porque em última análise tudo se decide no processo de reflexão que o professor leva a cabo sobre a sua própria acção. É uma dimensão decisiva da profissão docente, na medida em que a mudança e a inovação pedagógica estão intimamente dependentes deste pensamento reflexivo.

D. A Importância da Escola

A escola tem sido pressionada para um papel cada vez mais decisivo na preparação para a vida activa. Essa preparação para o mercado de trabalho passou mesmo a ser considerada pelos jovens portugueses como a mais importante das funções da escola, conforme foi expresso no “Inquérito Juventude Portuguesa” promovido pelo Instituto de Estudos para o desenvolvimento de 1982 (Alves Pinto, 1986). Pesquisas recentes apontam que um grande número de adolescentes e adultos envolvidos na criminalidade ou até mesmo no uso de drogas tiveram uma história escolar complicada caracterizada por dificuldades na escola primária, auto conceito negativo, exclusão social, entre outros.

(Topczewski, 2003)

A escola é fundamental para o aluno, é a base da vida, tanto profissional como social. É a instituição mais importante, porque é em grande parte através dela que se adquire conhecimentos, é o lugar de formação e a educação deve ser disponibilizada para todos.

A educação formal ou académica é função da escola e o objectivo é juntamente com a educação familiar criar bases nos jovens em todas as áreas. Pais e escola devem educar juntos para um bem maior.

A criação de um verdadeiro cidadão, construtor de um futuro melhor para as próximas gerações, depende da relação que existe entre escola, pais, aluno, sociedade.

De modo a satisfazer a sua necessidade psicológica primordial, isto é, a de se destacar, de impor a própria personalidade e reafirmar a individualidade, o adolescente esforça-se, estuda, desenvolve determinado assunto, brilha em certas matérias e aplica-se em desporto, para que possa ser respeitado pelos colegas e ser o número um em alguma coisa (Formosinho & Fernandes, 1987).

Carlos Fontes (2008) relaciona os seguintes factores que contribuem para o insucesso escolar:

- **Expectativas baixas dos professores e dos alunos em relação à escola.** Nas escolas onde isto acontece os resultados tenderão a confirmar o que todos afinal estão à espera.
- **Objectivos não Partilhados.** Se só alguns conhecem os objectivos prosseguidos pela escola, ninguém se pode identificar com ela. Não tarda que alguns se sintam como corpos estranhos, contribuindo para a sua desagregação enquanto organização, provocando a desmotivação generalizada.
- **Falta de Avaliação.** Ninguém sabe o que anda a fazer, numa organização que sistematicamente não avalia os seus resultados em função dos objectivos que definiu, e muito menos se não procura identificar as causas dos seus problemas. O clima de irresponsabilidade não tarda a instalar-se e com ele os maus resultados.

- **O elevado número de alunos por escola e turma**, tendem igualmente não apenas a provocar o aumento dos conflitos, mas sobretudo a diminuir o rendimento individual.
- **A organização de turmas** demasiado heterogéneas, não apenas dificulta a gestão da aula pelo professor, mas também a sua coesão do grupo, traduzindo-se no incremento de conflitos internos. Tudo somado, temos mais uma causa para o insucesso.
- **O clima escolar**, isto é, a qualidade do meio interno que se vive numa organização, é consensual que influencia bastante o comportamento dos seus membros contribuindo para o seu sucesso ou fracasso. O problema é que o clima escolar resulta de uma enorme variedade de factores, sobretudo dos que são de natureza imaterial como as atitudes, esperanças, valores, preconceitos dos professores e alunos, o tipo de gestão, etc, e não tanto do ambiente físico (instalações, localização da escola, etc). O problema é identificar quais são as causas determinantes para um mau clima escolar. Uma coisa é certa, os alunos que trabalham num bom clima tendem a obter melhores resultados que os restantes.
- **A cultura organizacional**, sucedânea no plano teórico do conceito de clima escolar, tem obviamente a sua cota parte no insucesso escolar. O problema é que desde os anos 60 que não param de se identificar novos tipos de culturas escolares.
- **Relação professor – aluno** tende a ser um factor imediato de gosto ou não pela disciplina. Muitas vezes o interesse do aluno é atraído pelo estudo devido ao professor e à relação que existe entre ambos.
- **A gestão da disciplina na sala de aula**, é outro factor que condiciona bastante o rendimento escolar dos alunos. Mas estamos longe de poder afirmar que uma aula completamente disciplinada, seja aquela onde o insucesso escolar desapareça.
- **Métodos de ensino, recursos didácticos, técnicas de comunicação** inadequadas às características da turma ou de cada aluno, fazem parte igualmente de um vasto leque de causas que podem conduzir a uma deficiente relação pedagógica e influencia negativamente os resultados.

Sistema educativo

Neste nível as causas apontadas são igualmente inúmeras, a começar pela pouca diversidade das ofertas formativas nos níveis terminais do sistema, em particular no secundário. Outras vezes, quando existem, estão desarticuladas, por exemplo, das necessidades do mercado de trabalho. O resultado final acaba por ser o seguinte: ainda que o aluno tenha tido êxito no seu percurso escolar, por desajustamento de competências está depois voltado ao fracasso, na sua transição para a vida activa.

A elevada centralização do sistema educativo, não apenas torna a capacidade de resposta (adaptação) muito lenta, como fomenta a irresponsabilidade ou a burocracia, ao nível local (as escolas).

A definição de objectivos realistas por parte do Ministério da Educação, ou seja, uma turma composta por alunos reingressados no seu patamar inicial de sucesso deverá ser a manutenção na escola e não tanto a obtenção de resultados excelentes/acima da média. Cabe às escolas criarem situações que fomentem primeiramente o gosto pela permanência e, posteriormente a obtenção de bons resultados

(Fontes, Carlos)

Como se manifesta o Sucesso e Insucesso Escolar

As manifestações de insucesso escolar são múltiplas, mas três delas são particularmente referidas pela possibilidade que oferecem de se poder medir a própria eficácia do Sistema Educativo:

- **Abandono da escola** antes do fim do ensino obrigatório.
- As **reprovações sucessivas** que dão lugar a grandes desníveis entre a idade cronológica do aluno e o nível escolar; Os níveis de fracasso que podem ser totais (em todas as disciplinas ou quase) ou parciais (numa ou duas disciplinas).
- A **passagem dos alunos** para tipos de **ensino menos exigentes**, que conduzem a aprendizagens profissionais imediatas, mas os afasta do ingresso no ensino superior. (Luísa Morgado)

Situação em Portugal

A ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues, afirmou que os resultados escolares do ano lectivo 2008/2009 revelam uma “redução para metade do abandono e insucesso escolar” nos últimos anos.

“O mais importante é a redução para metade do abandono e insucesso escolar. Os dados deste ano apontam para uma redução consolidada”, afirmou à Lusa Maria de Lurdes Rodrigues.

"Atingimos valores muito significativos, que têm como consequência o aumento do número de alunos naqueles anos em que o insucesso e o abandono eram mais sentidos, naqueles anos de escolaridade em que se vinha a perder alunos há mais de uma década”, sublinhou.

A taxa de retenção no ensino básico atingiu sete por cento no último ano lectivo, e no caso do ensino secundário 18 por cento.

Os valores agora divulgados permitem, ainda, concluir que:

- O número de alunos que conclui o ensino básico e que entra no ensino secundário manifestou, nos últimos quatro anos, um aumento consolidado e sustentado, invertendo a tendência de perda de alunos que vinha sendo sentida desde 1995
- A taxa de retenção no ensino básico desceu este ano para 7,7% quando no ano lectivo de 2004/05 se situava em 12,2%.
- No ensino secundário, a taxa de retenção atingiu no último ano lectivo os 18%, quando em 2004/05 estava situada nos 33%.
- Verifica-se que a taxa de retenção tem registado um declínio sustentado desde 2000/01, acelerando a partir de 2005/06. Uma tendência que é válida para todos os anos de escolaridade.
- O número de alunos que concluíram este ano o 9º ano atingiu cerca de 120 mil quando em 2004/05 registou o número crítico de cerca de 80 mil

- O número de alunos matriculados no 9º ano de escolaridade entre 2001/05 registou um decréscimo de 12% conheceu um aumento de 36% desde 2004/05
- No secundário, o número de alunos matriculados no 10ºano fixou-se em 114.895 no último ano lectivo. Os números têm demonstrado um crescimento sustentado, sendo que em 2005/06 apenas se inscreveram 94.221 alunos.
- Nos últimos dois anos, mais de 60 mil alunos, já fora da idade da escolaridade obrigatória, em situação de abandono, frequentaram cursos de educação e formação, tendo a grande maioria, concluído a escolaridade básica
- As medidas adoptadas de combate ao abandono e insucesso escolar - como os percursos alternativos, os cursos de educação e formação, os planos de recuperação e acompanhamento e outros apoios educativos - permitiram aumentar o número de alunos e melhorar os resultados escolares.

METODOLOGIA

III. Metodologia

População Alvo

Este estudo teve como população alvo alunos do 3º Ciclo e dos Cefs e professores do ensino básico e secundário da região de Trás-os-Montes e Alto Douro. Foram recolhidos dados de 18 professores e 196 alunos (166 alunos do 3º Ciclo e 30 alunos dos Cefs).

Instrumento:

O instrumento utilizado para a recolha dos dados foi um inquérito. Sendo este, igual para os professores e para os alunos. O inquérito dos professores (anexo 1) e o dos alunos 3º Ciclo e dos Cefs (anexo 2) compostos por 22 questões, começando todos eles por um enquadramento biográfico ajustado a cada um dos dois tipos de inquiridos. Para cada questão existe um conjunto de motivos, associados a um grau de importância, sendo 1 “Nada Importante”, 2 “Pouco Importante”, 3 “Indiferente”, 4 “Algo Importante” e 5 “Muito Importante”. O inquirido deveria assinalar com uma cruz a sua opinião. Os inquéritos são de carácter anónimo, não havendo respostas correctas nem erradas, sendo válida cada opinião.

Procedimentos Estatísticos

Os dados recolhidos foram tratados numa folha de cálculo do Microsoft Office Excel 2007 e os resultados são apresentados sob a forma de tabelas e gráficos expressos em valores reais e percentuais.

Os cinco graus de importância estipulados pelos inquéritos foram posteriormente convertidos em três graus de importância, 1 e 2 “Pouco Importante”, 3 “indiferente”, 4 e 5 “Importante”.

Estes métodos foram utilizados por se tratar de uma pequena população e pelas perguntas colocadas terem um amplo leque de respostas possíveis.

Os dados serão tratados pela seguinte ordem:

- 1º - Dados relativos aos alunos do 3º Ciclo
- 2º - Dados relativos aos alunos dos Cefs
- 3º - Dados relativos aos Professores

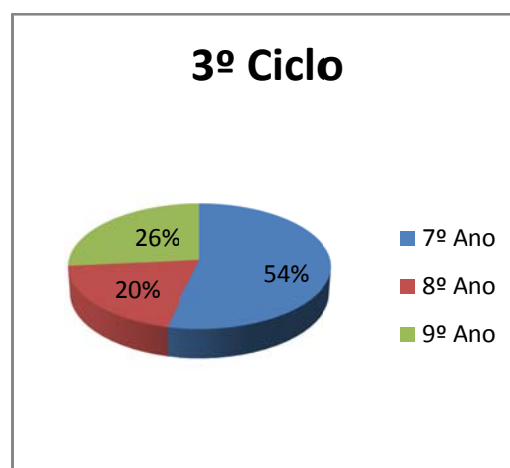
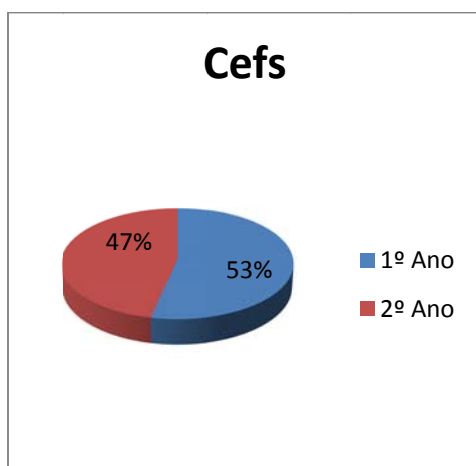
Amostra:

Tabela 1 - Inquiridos

Total de questionários: 210					
Alunos					Professores
7º Ano	8º Ano	9º Ano	Cefs		
89	33	44	1ºAno	2ºAno	18
			16	14	

Ano de Escolaridade

Gráfico 1 - Percentagem dos alunos Cefs

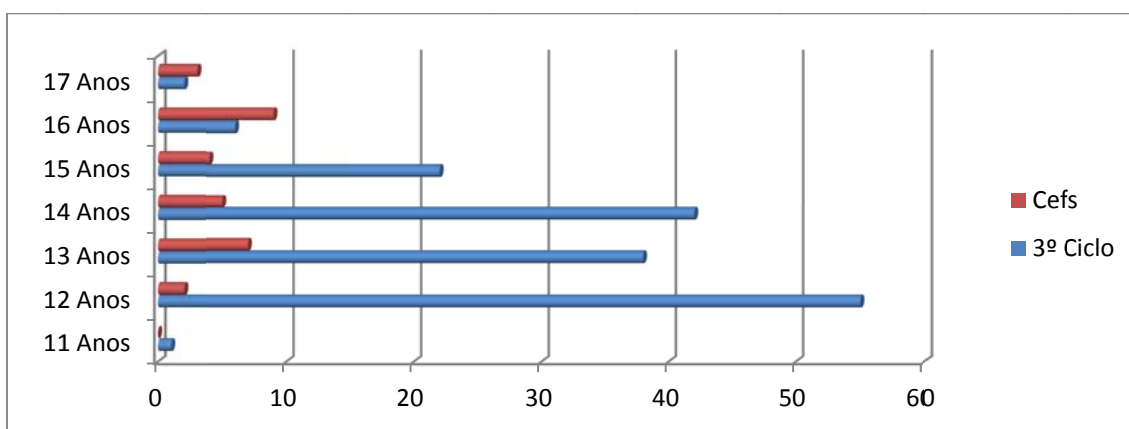


Género

Tabela 2 - Percentagem do sexo dos alunos

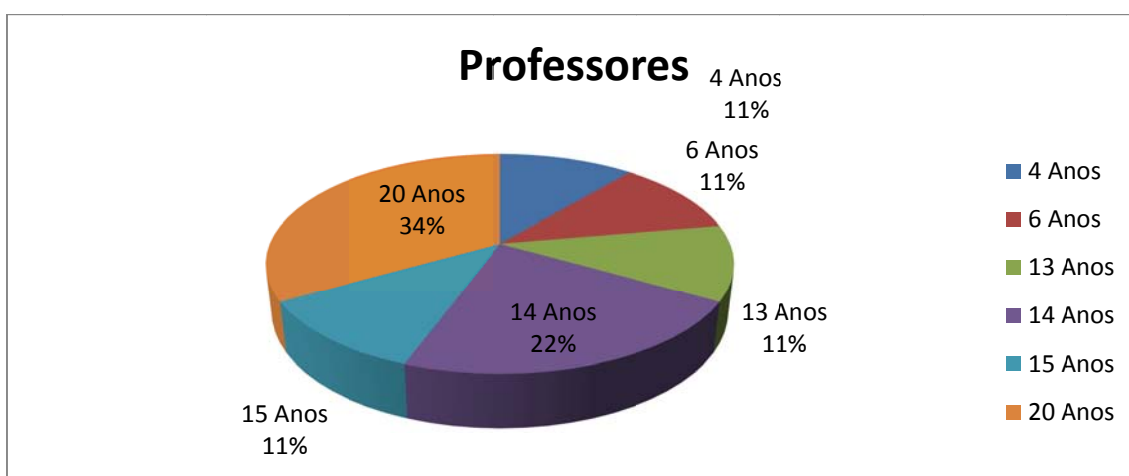
	Rapazes	Raparigas
3º Ciclo	89	77
Cefs	22	8

Idade

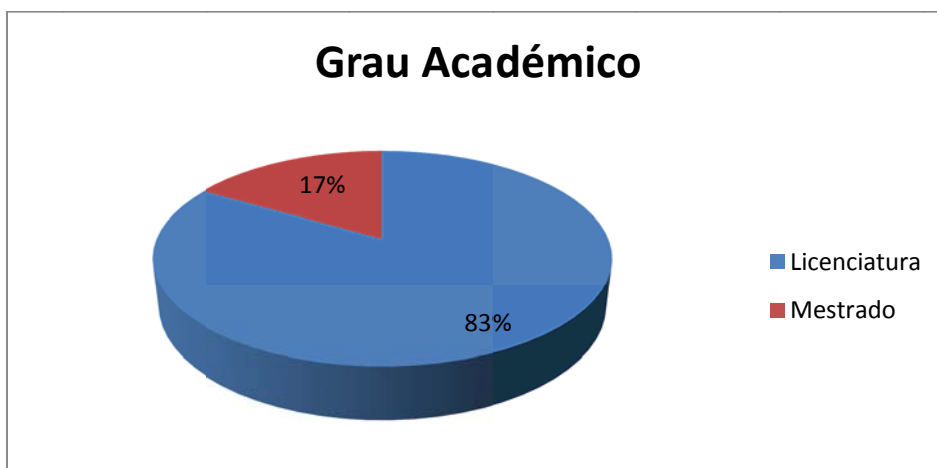
Gráfico 3 - Idade dos alunos

Professores

Anos de Serviço

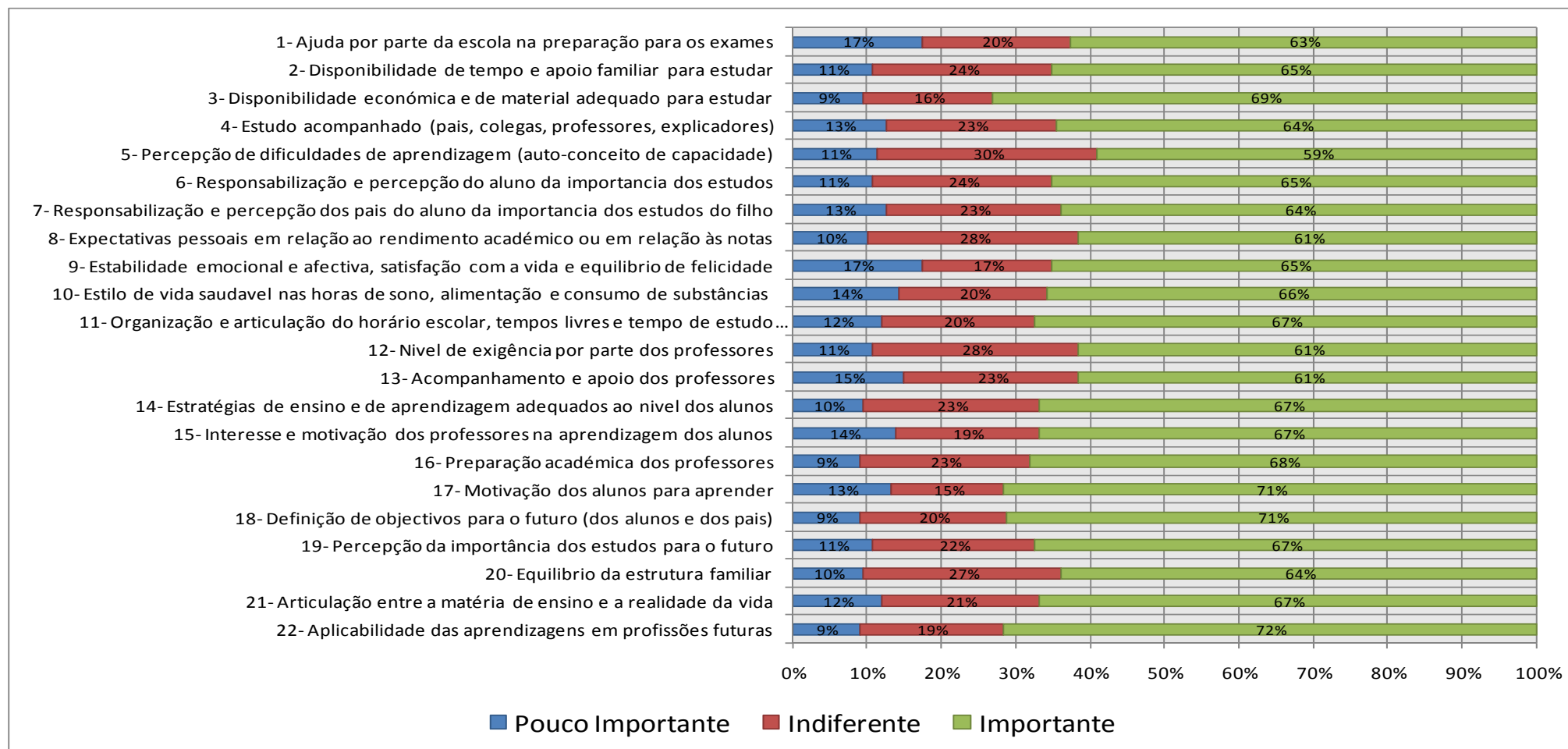
Gráfico 4 - Anos de serviço dos professores

Grau Académico

Gráfico 5 - Grau académico dos professores

Dados obtidos dos alunos do 3º Ciclo

Gráfico 6 - Dados dos alunos do 3º Ciclo



➤ **Ajuda por parte da escola na preparação para os exames**

preparação para

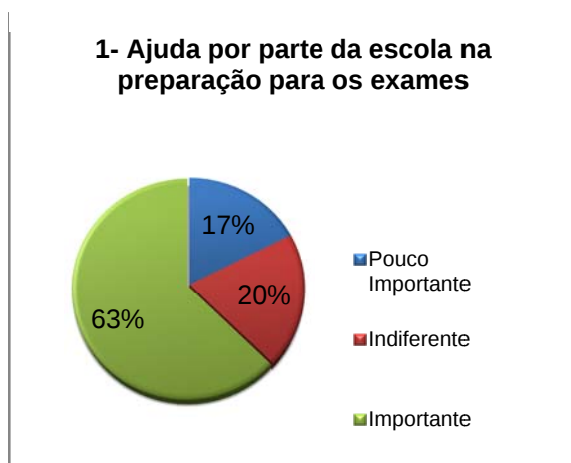


Tabela 3 – Ajuda por parte da escola na preparação para os exames. Resposta dos rapazes e raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Muito Importante
Feminino	14	16	57
Masculino	15	17	57

Pela análise do gráfico anterior verifica-se que os alunos dão elevada importância ao apoio da escola na preparação para os exames, sendo que 63% dos inquiridos consideram este factor importante.

Neste sentido cabe à Escola arranjar estratégias e programas que acompanhem o aluno na preparação para os exames.

➤ **Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar**

liar para

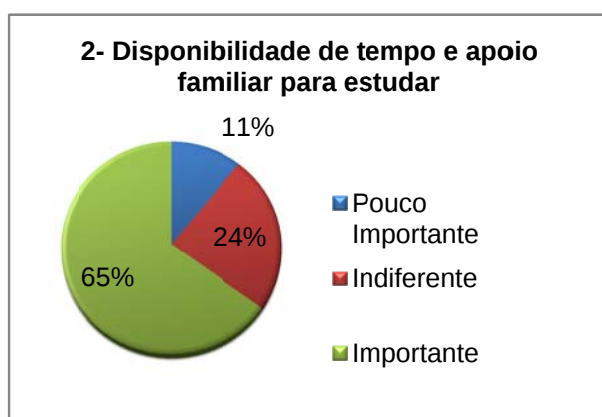


Tabela 4 - Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar. Resposta dos rapazes e raparigas.

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	14	16	47
Masculino	15	17	57

Quanto à disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar 65% dos alunos responderam que era “Importante”, 24% que era “Indiferente” e 11% como “Pouco importante”, é de salientar que os alunos atribuem importância a este parâmetro.

➤ **Disponibilidade económica e de material adequado para estudar**



Tabela 5 - Disponibilidade económica e material adequado para estudar. Resposta dos rapazes e raparigas.

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	13	21	43
Masculino	13	20	56

Perante este factor, a maioria dos alunos, 65% dos alunos consideram que é importante a disponibilidade económica e de material adequado para estudar para que não contribua como um insucesso escolar. Apenas 10% dos alunos dizem que este factor não é nada importante no condicionamento do sucesso escolar.

➤ **Estudo acompanhado (pais, colegas, professores, explicadores)**

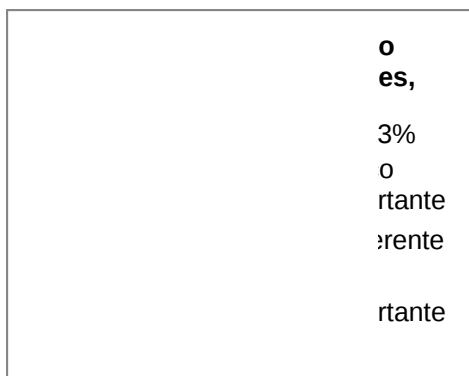


Tabela 6 - Estudo acompanhado. Resposta dos rapazes e raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	10	18	49
Masculino	11	18	60

Dos 166 alunos inquiridos, 109 considera importante, como factor que pode condicionar o sucesso escolar, 21 alunos dizem que é pouco importante este factor para o condicionamento do sucesso escolar.

➤ **Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade)**

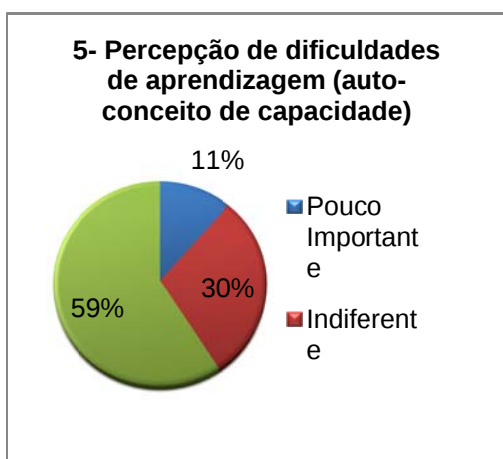


Tabela 7 - Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade). Resposta dos rapazes e raparigas.

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	9	24	44
Masculino	10	23	56

59% dos alunos dizem que é importante o aluno ter capacidade para diagnosticar as suas dificuldades de aprendizagem para que este não seja um factor que condicione o sucesso escolar. Apenas 11% dos alunos consideram este factor pouco condicionante do sucesso escolar.

➤ **Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos**

ino da



Tabela 8 - Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos. Respostas dos rapazes e raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	9	19	49
Masculino	9	19	61

O maior número de alunos, ou seja, 65% considera a responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos, factor que pode condicionar o sucesso escolar.

➤ **Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho**

ais

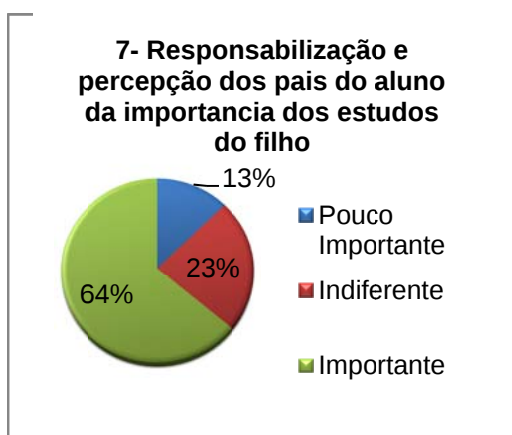


Tabela 9 - Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho. Respostas dos rapazes e raparigas.

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	11	18	48
Masculino	10	19	60

Em relação à responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho, os alunos, assim como na alinha anterior, preferiram optar a opção de “importante” com 64% a este parâmetro.

➤ **Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas**

em relação ao
relação às notas

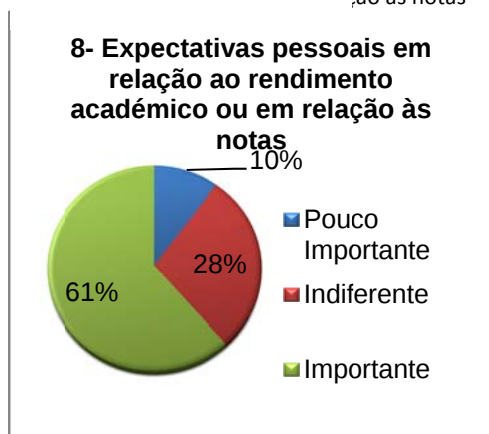


Tabela 10 - Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas. Respostas dos rapazes e raparigas.

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	10	22	45
Masculino	7	23	59

O factor, expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas 61% dos alunos afirmam que pode condicionar o sucesso escolar. É de realçar que apenas 10% dos alunos considera pouco importante para o condicionamento do sucesso escolar.

➤ **Estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade**

9- Estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade

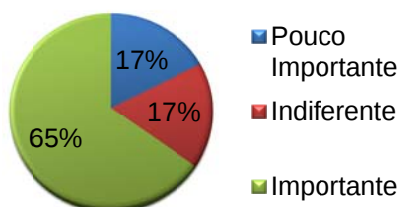


Tabela 11 - Estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade. Resposta dos rapazes e raparigas.

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	14	13	50
Masculino	12	16	61

Na estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade, 65% dos alunos definiram esta opção como sendo “importante”.

➤ **Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias**

10- Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias

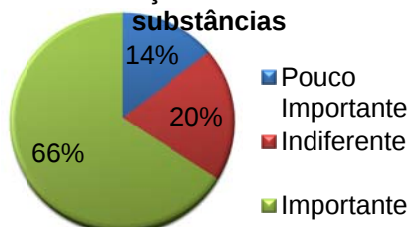


Tabela 12 - Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias. Respostas dos rapazes e raparigas

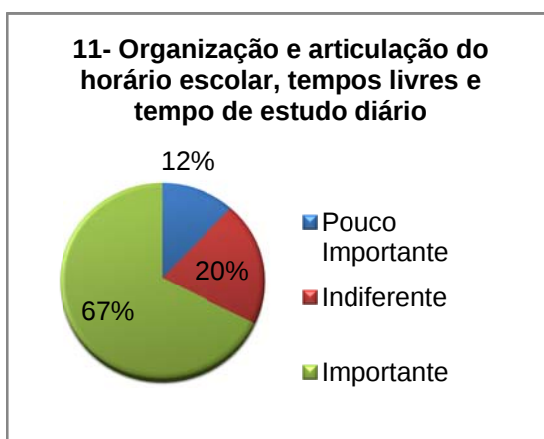
	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	12	15	50
Masculino	12	16	61

O “Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias” também é um dos motivos que os alunos interpretaram como importante no seu rendimento escolar correspondendo a 66% de importância. Somente 14% dos alunos preferiram que era pouco importante e com uma percentagem razoavelmente elevada, 20%, aponta para a indiferença.

➤ **Organização e articulação de horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário**

Tabela 13 - Organização e articulação do horário, tempos

livres e tempo de estudo diário. Resposta dos rapazes e raparigas.



	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Masculino	8	15	54
Feminino	10	16	63

A maior parte dos alunos inquiridos, considera ser importante o factor organização e articulação do horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário, como factor que pode condicionar o sucesso escolar. Também neste gráfico, só 11% dos alunos consideram que não é pouco importante este factor para o condicionamento do sucesso escolar.

➤ **Nível de exigência por parte dos professores**

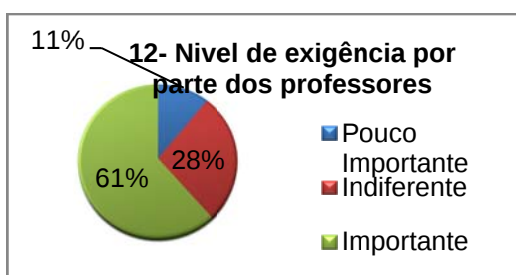


Tabela 14 - Nível de exigência por parte dos professores. Respostas dos rapazes e raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	10	22	45
Masculino	8	22	59

Verificamos que mais de metade dos inquiridos considera que é importante o nível de exigência dos professores como factor que pode condicionar o sucesso escolar, e apenas 18 alunos dizem ser pouco importante este factor como sendo condicionante do sucesso escolar.

➤ Acompanhamento e apoio dos professores

io dos

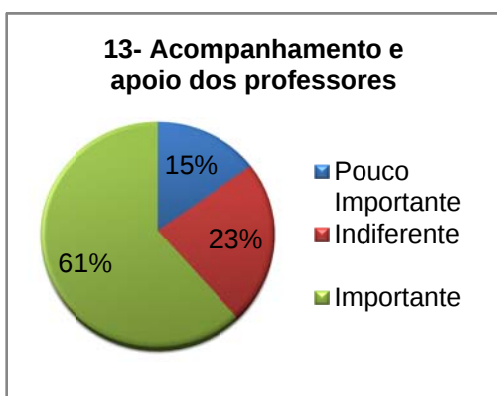


Tabela 15 - Acompanhamento e apoio dos professores. Resposta dos rapazes e raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	12	19	46
Masculino	13	19	57

Também grande número dos alunos inquiridos, 61%, considera como importante o factor de acompanhamento e apoio dos professores como sendo um condicionante para o sucesso escolar.

➤ Estratégias de ensino e de aprendizagem adequadas ao nível dos alunos

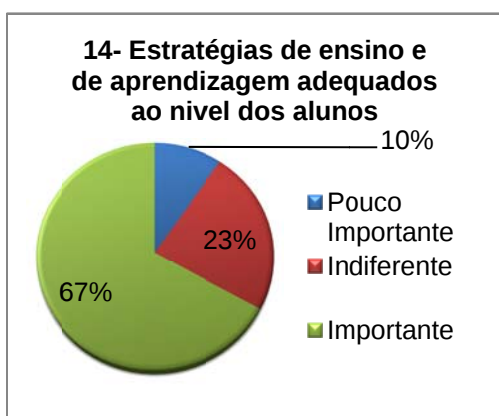


Tabela 16 - Estratégias de ensino e de aprendizagem adequadas ao nível dos alunos. Respostas dos rapazes e raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	7	18	52
Masculino	9	19	61

As “Estratégias de ensino e de aprendizagem adequadas ao nível dos alunos” é um motivo que conquistou 67% de importância segundo os inquiridos. Com 23% das respostas encontramos a indiferença e 10% dos alunos mencionou ser um motivo de pouca importância.

➤ **Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos**

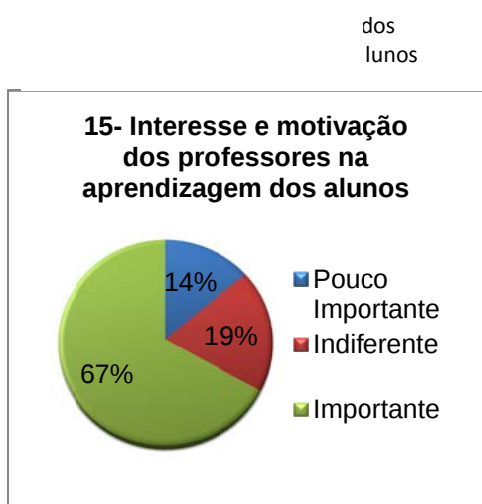


Tabela 17 - Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos. Resposta dos rapazes e raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	11	15	51
Masculino	12	15	62

O “Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos” são factores que mereceram 67% das respostas dos inquiridos. A indiferença perante este motivo corresponde a 19% das escolhas e 14% dos alunos proferem ser um motivo de pouca importância.

➤ **Preparação académica dos professores**

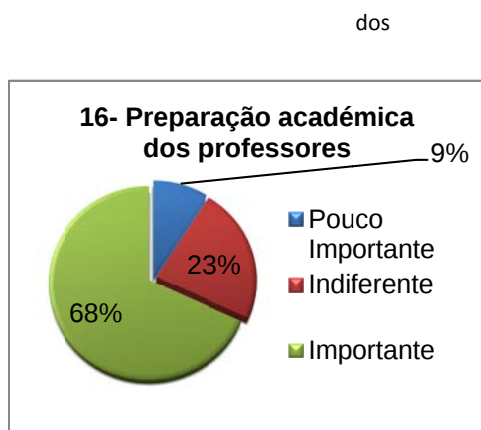


Tabela 18 - Preparação académica dos professores. Resposta dos rapazes e raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	9	19	49
Masculino	10	18	61

Para o factor preparação académica dos professores, como possibilidade de ser uma condicionante para o sucesso escolar, concluímos que 65% dos alunos consideram como importante este factor, 11%, pouco importante e 23% dos alunos dizem ser indiferente.

➤ **Motivação dos alunos para aprender**

para

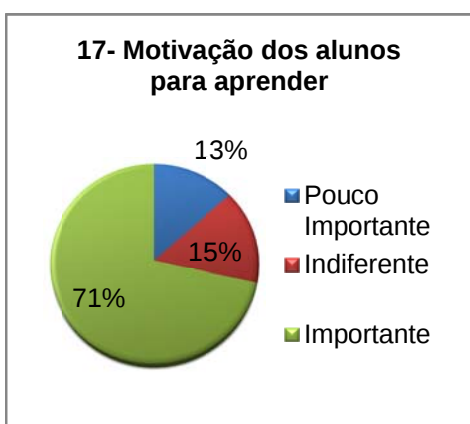


Tabela 19 - Motivação dos alunos para aprender. Resposta dos rapazes e raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	12	14	51
Masculino	13	13	63

No que concerne a representação gráfica do factor, motivação dos alunos para aprender, 67% dos alunos consideram como sendo importante no condicionamento do sucesso escolar. 17% dos alunos dizem que este factor é indiferente como condicionante do sucesso escolar.

➤ **Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais)**

; para o futuro



Tabela 20 – Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais. Resposta dos rapazes e das raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	9	15	53
Masculino	6	16	67

Importante é o que 120 alunos acham que é o factor, definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais), como podendo ser um condicionante do sucesso escolar, 15 considera apenas pouco importante e 31 alunos dizem ser indiferente.

➤ Percepção da importância dos estudos para o futuro

Percepção dos



Tabela 21 - Percepção da importância dos estudos para o futuro. Resposta dos rapazes e raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	9	17	51
Masculino	9	17	63

67% dos alunos consideram o factor, percepção da importância dos estudos para o futuro, como sendo importante para o condicionamento do sucesso escolar, enquanto 11% dos alunos dizem que é pouco importante este factor para o condicionamento do sucesso escolar.

➤ Equilíbrio da estrutura familiar

Equilíbrio da



Tabela 22 - Equilíbrio da estrutura familiar. Resposta dos rapazes e raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	8	21	48
Masculino	8	21	60

Para o factor, equilíbrio e estrutura familiar, 64% dos alunos consideram que é importante como condicionamento do sucesso escolar, 10% dos alunos apontam para pouco importante e 27% dos alunos indiferente.

➤ **Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida**

téria de

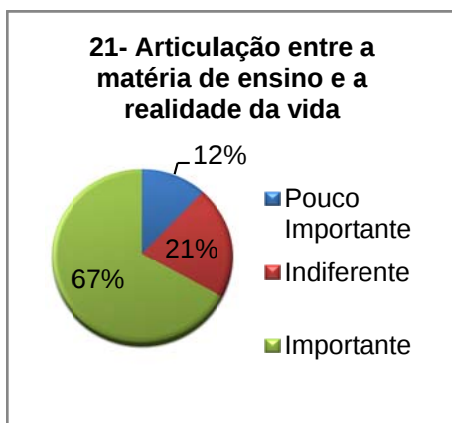


Tabela 23 - Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	10	15	52
Masculino	10	18	61

67% dos alunos, é a percentagem que considera o factor articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida, como sendo importante como possível condicionante do sucesso escolar, a percentagem de alunos que considera este factor pouco importante é de 12%.

➤ **Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras**

35

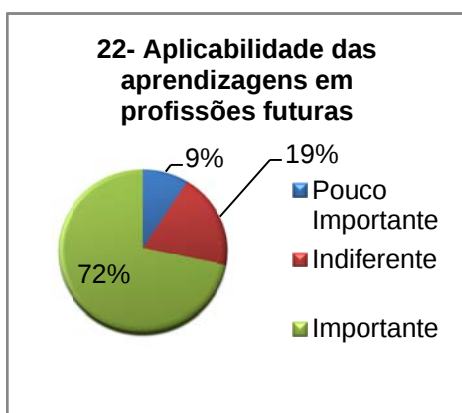


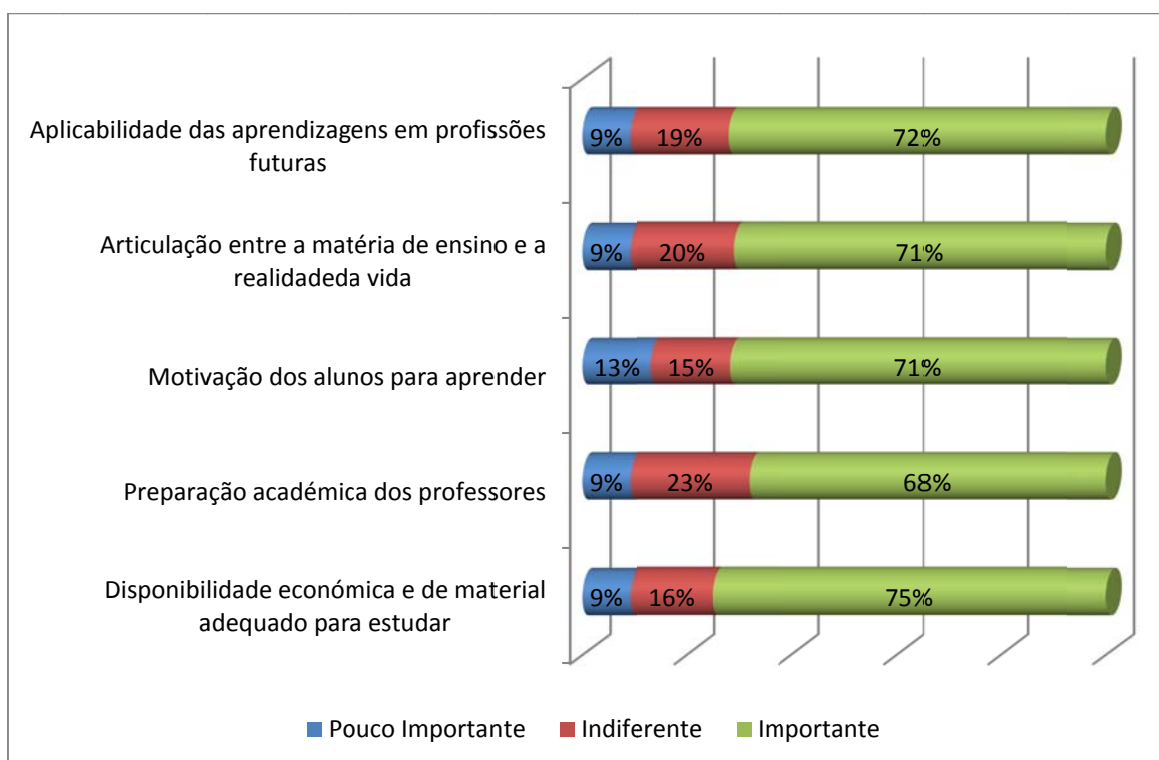
Tabela 24 - Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras. Resposta dos rapazes e raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	10	15	52
Masculino	10	18	61

Dos 166 alunos inquiridos, podemos verificar graficamente que 113, considera importante o factor aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras como sendo um factor que pode condicionar o sucesso escolar, entretanto 20 alunos desses 166 inquiridos considera este factor como sendo pouco importante

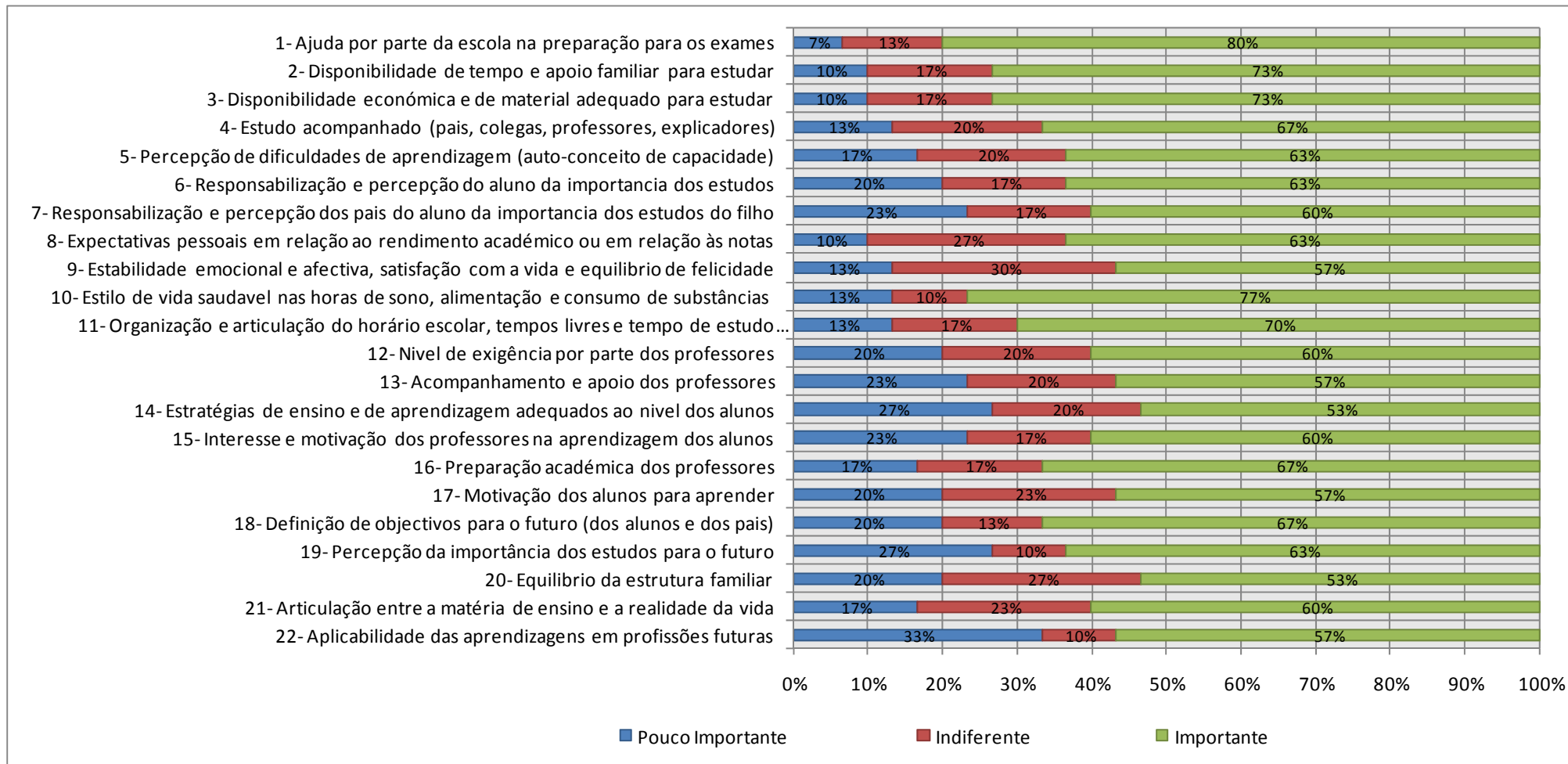
Top 5 para os alunos do 3º Ciclo

Gráfico 29 - Top 5 para os alunos do 3º Ciclo



Dados obtidos dos alunos dos Cef's

Gráfico 30 - Dados obtidos dos alunos dos Cefs



➤ **Ajuda por parte da escola na preparação para os exames**

ola na

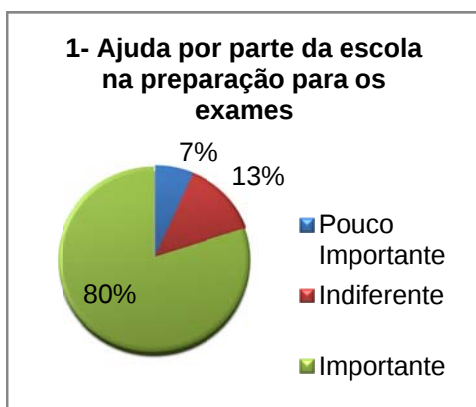


Tabela 25 - Ajuda por parte da escola na preparação para os exames

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	1	2	5
Masculino	1	2	19

Pela análise do gráfico verifica-se que os alunos dão importância ao apoio da escola na preparação para os exames, verificamos que apenas 7% dos inquiridos consideram “Pouco importante”.

➤ **Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar**

ipo e apoio

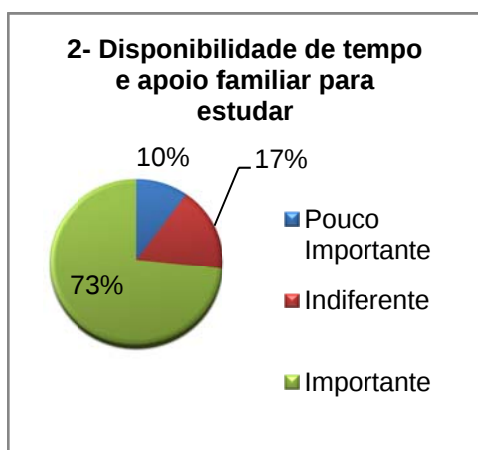


Tabela 26 - Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar. Resposta dos rapazes e raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	1	1	6
Masculino	2	4	16

Quanto ao factor disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar, a maior percentagem tende para 73% dos alunos que consideram este factor como sendo importante, seguido de 17% alunos que encaram como sendo indiferente, 10% dos alunos vêem este factor como pouco importante para o sucesso escolar.

➤ **Disponibilidade económica e de material adequado para estudar**



Tabela 27 - Disponibilidade económica e de material adequado para estudar. Resposta dos rapazes e das raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	2	2	4
Masculino	1	3	18

Perante este factor, a maioria dos alunos, 73% alunos consideram que é muito importante a disponibilidade económica e de material adequado para estudar para que não contribua como um insucesso escolar. Apenas 10% dos alunos dizem que este factor não é importante para condicionamento do sucesso escolar.

➤ **Estudo acompanhado (pais, colegas, professores, explicadores)**



Tabela 28 - estudo acompanhado (pais, colegas, professores e explicadores)

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	2	2	4
Masculino	2	4	16

Dos 30 alunos inquiridos, 20 considera importante, como factor que pode condicionar o sucesso escolar, 4 alunos dizem que é pouco importante este factor para o condicionamento do sucesso escolar.

➤ **Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade)**

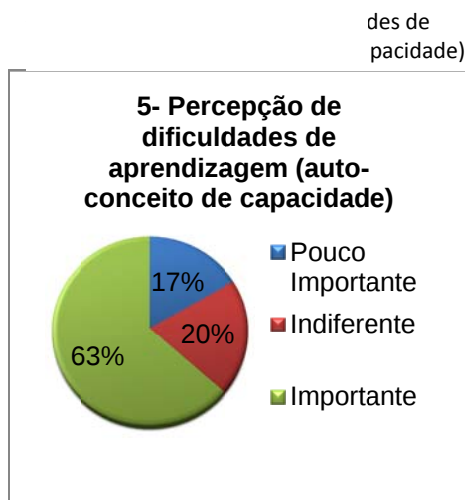


Tabela 29 - Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade). Resposta dos rapazes e raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	3	3	2
Masculino	2	3	17

63% dos alunos dos 30 inquiridos dizem que é importante o aluno ter capacidade para diagnosticar as suas dificuldades de aprendizagem para que este não seja um factor que condicione o sucesso escolar.

➤ **Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos**

percepção do



Tabela 30 - Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos. Resposta dos rapazes e raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	3	2	3
Masculino	3	3	16

63% dos alunos consideram a responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos, factor que pode condicionar o sucesso escolar e 20% dos alunos dizem que este factor é pouco importante.

➤ **Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho**

percepção dos
estudos do

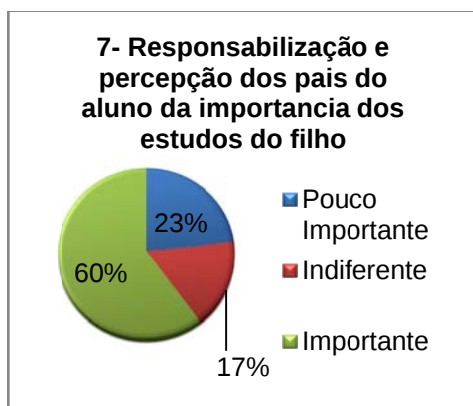


Tabela 31 - Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho. Resposta dos rapazes e raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	2	1	5
Masculino	5	4	13

Em relação à responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho, 60% dos alunos afirmaram ser “importante” para o sucesso escolar.

➤ **Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas**



Tabela 32 - Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	1	2	5
Masculino	2	6	14

O factor, expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas 19 alunos dizem que pode condicionar o sucesso escolar. Apenas 3 alunos referem que este factor é pouco importante para o sucesso.

➤ **Estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade**



Tabela 33 - Estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade. Resposta dos rapazes e raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	1	3	4
Masculino	3	6	13

17 Alunos referem que é importante o factor estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade, como factor que pode contribuir para o sucesso escolar, apenas 4 alunos consideram pouco importante este factor.

➤ **Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias**



Tabela 34 - Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias. Resposta dos rapazes e raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	2	1	5
Masculino	2	2	18

O factor, estilo de vida saudável, nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias, é visto por 77% dos alunos como sendo um factor muito importante. 13% dos alunos consideram este factor como pouco importante, como condicionante do sucesso escolar.

➤ **Organização e articulação de horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário**

ção do
po de

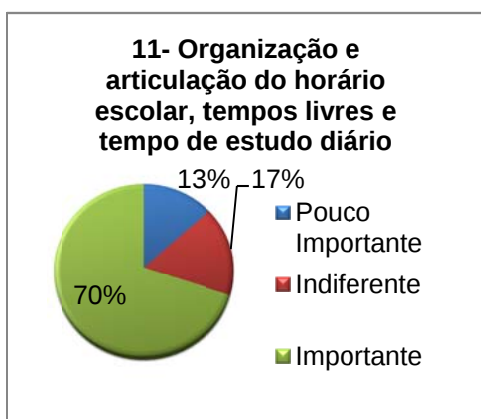


Tabela 35 - Organização e articulação do horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário. Resposta dos rapazes e raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	2	3	3
Masculino	2	2	18

A maior parte dos alunos inquiridos, considera ser importante o factor organização e articulação do horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário, como factor que pode condicionar o sucesso escolar, também neste gráfico, só 4 alunos consideram que é pouco importante este factor para o condicionamento do sucesso escolar.

➤ Nível de exigência por parte dos professores

parte dos



Tabela 36 - Nível de exigência por parte dos professores. Resposta dos rapazes e raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	2	2	4
Masculino	4	3	15

Na análise dos gráficos, verificamos que mais de metade dos inquiridos considera que é importante o nível de exigência dos professores como factor que pode condicionar o sucesso escolar, e 6 alunos dizem ser pouco importante este factor como sendo condicionante do sucesso escolar.

➤ Acompanhamento e apoio dos professores

oio dos

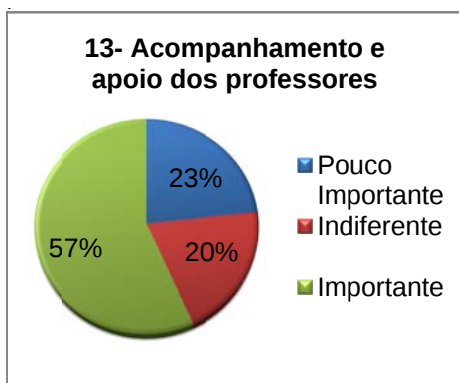


Tabela 37 - Acompanhamento e apoio dos professores. Resposta dos rapazes e raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	2	1	5
Masculino	5	5	12

Dos 30 alunos, 53%, considera como importante o factor de acompanhamento e apoio dos professores como sendo uma condicionante para o sucesso escolar e 20% dos alunos referem este factor como pouco importante para que seja um condicionante ao sucesso escolar.

➤ Estratégias de ensino e de aprendizagem adequadas ao nível dos alunos

de
dos



Tabela 38 - Estratégias de ensino e de aprendizagem adequadas ao nível dos alunos. Respostas dos rapazes e raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	3	0	5
Masculino	5	6	11

Para o factor, estratégias de ensino e aprendizagem adequadas ao nível dos alunos, 16 alunos consideram condicionar o sucesso escolar. Depois com 8 alunos, segue pouco importante, e 6 alunos consideram este factor como indiferente para o condicionamento do sucesso escolar.

➤ Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos

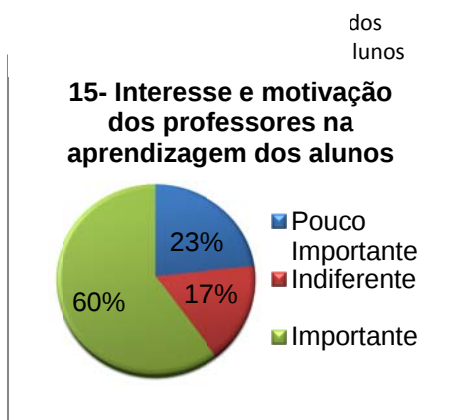


Tabela 39 - Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos. Resposta dos rapazes e raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	1	1	6
Masculino	6	4	12

Na aprendizagem dos alunos, é um factor onde 60% dos alunos consideram ser importante como sendo uma condicionante do sucesso escolar, já pouco importante somente 23%.

➤ Preparação académica dos professores

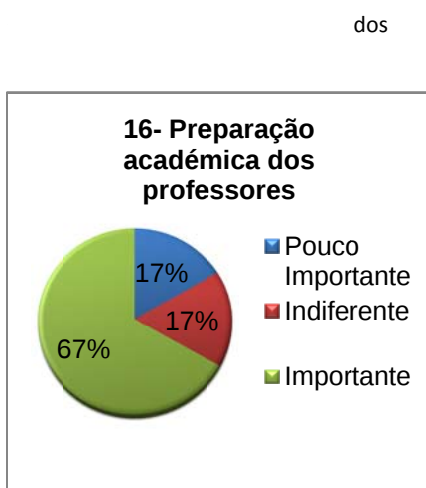


Tabela 40 - Preparação académica dos professores. Resposta dos rapazes e raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	1	1	6
Masculino	4	4	14

Para o factor preparação académica dos professores, como possibilidade de ser uma condicionante para o sucesso escolar, que 67% dos alunos consideram importante este factor, 17%, indiferente e 17% dos alunos aluno dizem ser pouco importante.

➤ Motivação dos alunos para aprender

para



Tabela 41 - Motivação dos alunos para aprender. Resposta dos rapazes e raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	3	2	3
Masculino	3	5	14

No que concerne a representação gráfica do factor, motivação dos alunos para aprender, 17 alunos consideram como sendo importante e que pode condicionar o sucesso escolar. 6 Alunos dizem que este factor é pouco importante.

➤ **Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais)**

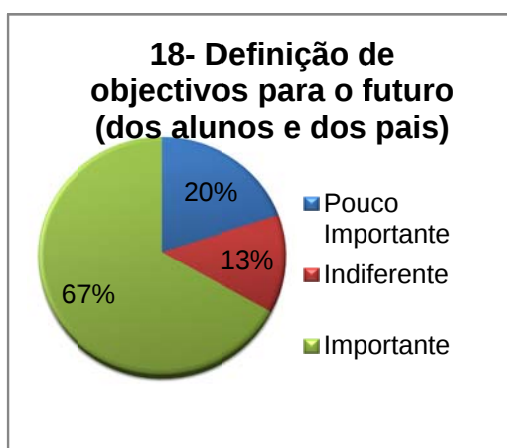


Tabela 42 - Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais). Resposta dos rapazes e das raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	1	0	7
Masculino	5	4	13

Importante é o que 67% dos alunos acham que é o factor, definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais), como podendo ser uma condicionante do sucesso escolar, 20% consideram apenas pouco importante e 13% alunos dizem ser indiferente.

➤ **Percepção da importância dos estudos para o futuro**

ia dos

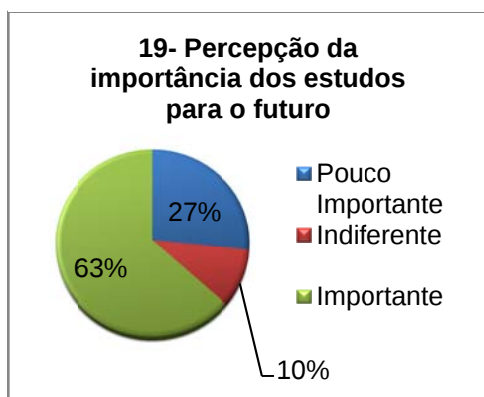


Tabela 43 - Percepção da importância dos estudos para o futuro. Resposta dos rapazes e raparigas.

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	2	1	5
Masculino	6	2	14

63% dos alunos consideram o factor, percepção da importância dos estudos para o futuro, como sendo importante para o condicionamento do sucesso escolar, enquanto 27% dos alunos dizem que é pouco importante este factor.

➤ Equilíbrio da estrutura familiar

familiar

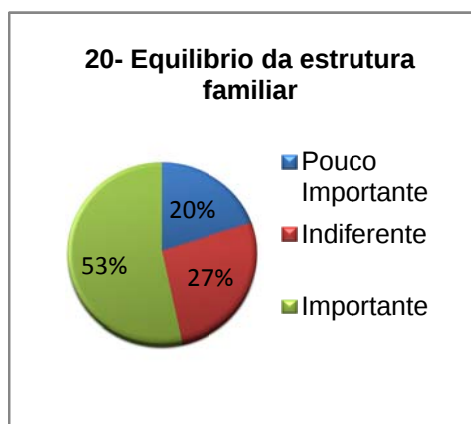


Tabela 44 - Equilíbrio da estrutura familiar. Resposta dos rapazes e raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	2	2	4
Masculino	4	5	13

Para o factor, equilíbrio e estrutura familiar, 17 alunos consideram que é importante como condicionamento do sucesso escolar, 6 alunos apontam para pouco importante.

➤ Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida

t ria de

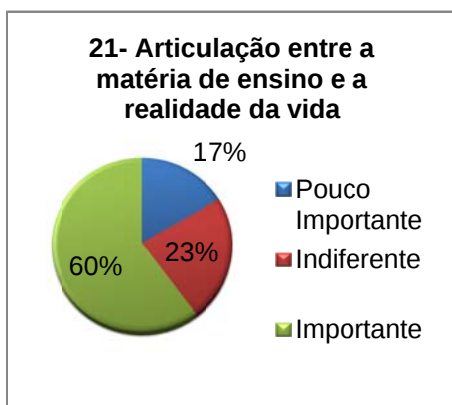


Tabela 45 - Articulação entre a m teria de ensino e a realidade da vida. Resposta dos rapazes e das raparigas.

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	1	0	7
Masculino	4	7	11

60% dos alunos,   a percentagem que considera o factor articulação entre a m teria de ensino e a realidade da vida, como sendo importante como possível condicionante do sucesso escolar, a percentagem de alunos que considera este factor pouco importante   de 17%.

➤ **Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras**

ndizagens

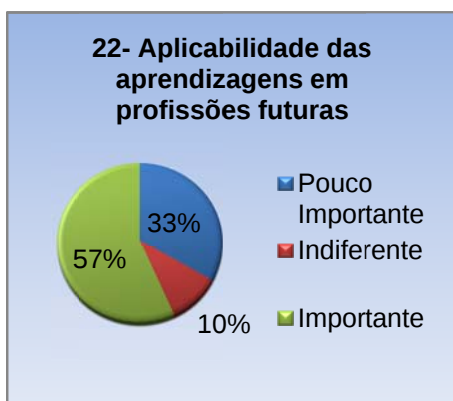


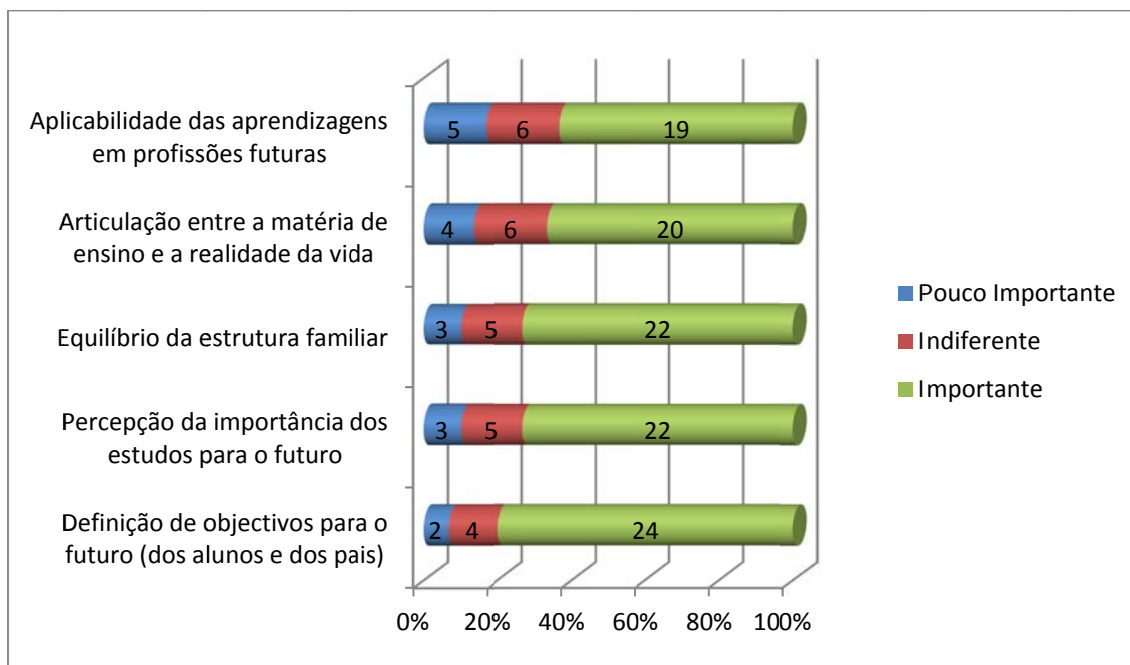
Tabela 46 - aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras. Resposta dos Rapazes e das raparigas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	3	1	4
Masculino	7	2	13

Para o factor, aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras, 18 alunos consideram que   importante como condicionamento do sucesso escolar, 10 alunos apontam para pouco importante.

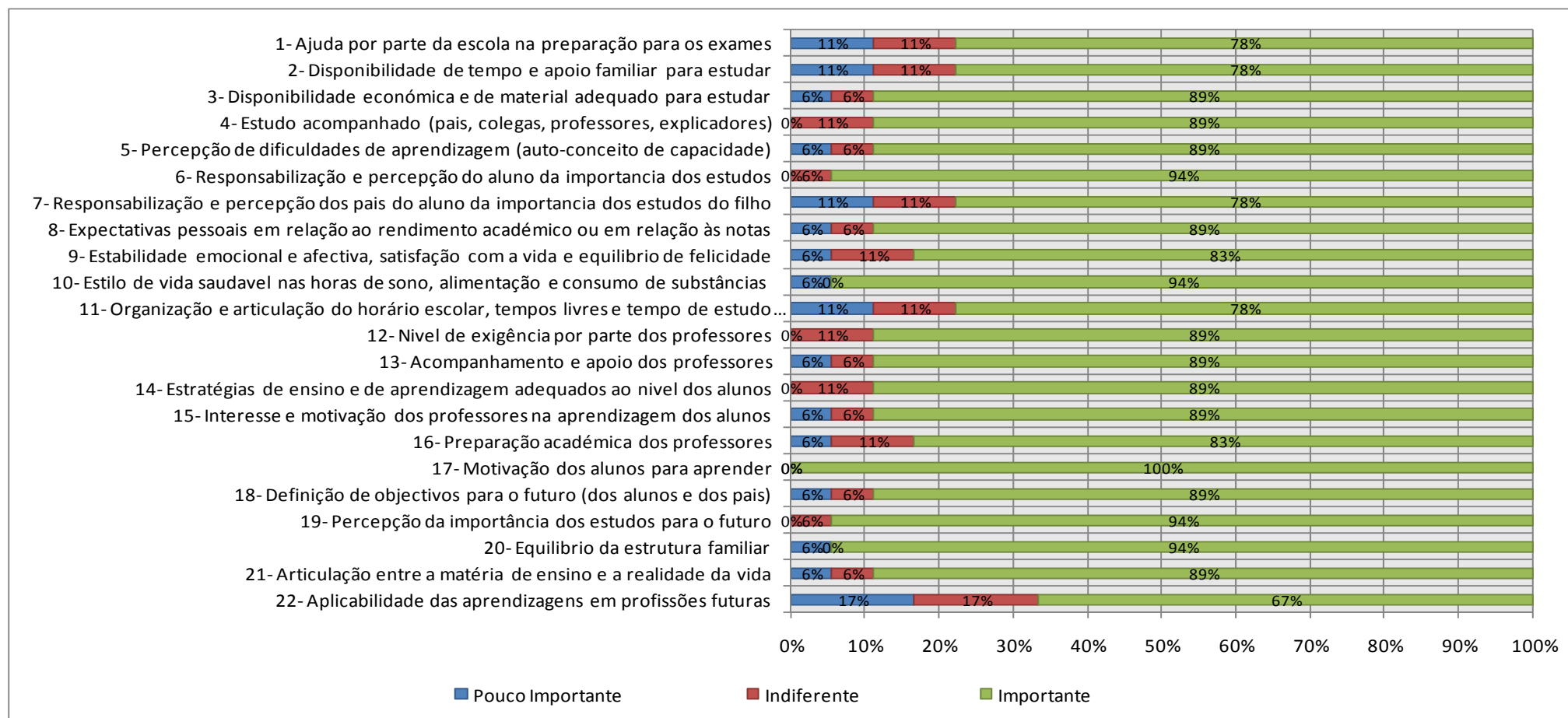
Top 5 para os alunos dos cef's

Gráfico 53 - Top 5 para os alunos dos cefs



Dados obtidos dos Professores

Gráfico 54 - Dados obtidos dos professores



➤ **Ajuda por parte da escola na preparação para os exames**

ola na

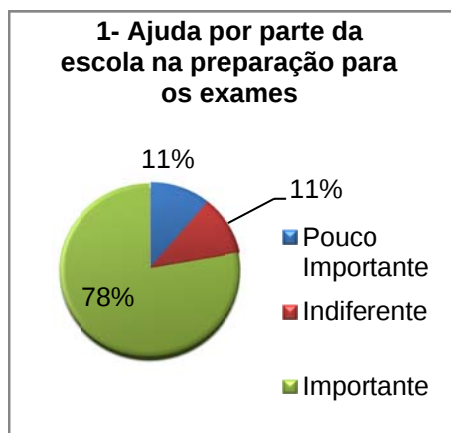


Tabela 47 - Ajuda por parte da escola na preparação para os exames.

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Professores	2	2	14

Relativamente à ajuda por parte da escola na preparação dos exames vemos que 2 dos professores dizem ser pouco importante, 2 que é indiferente e 14 importante. Sendo os exames uma altura decisiva na vida dos estudantes, que condicionará sempre o futuro, próximo ou distante, seria mais natural que todos os professores respondessem que este é um factor condicionante do sucesso escolar.

➤ **Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar**

po e apoio

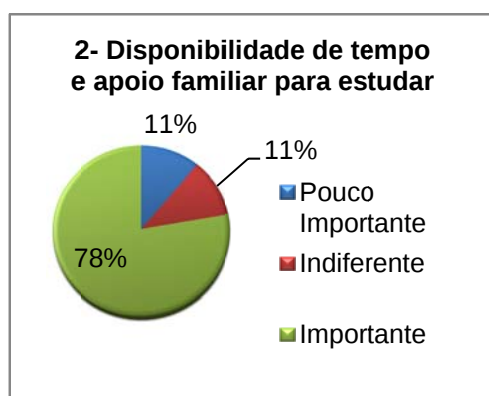


Tabela 48 - Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Professores	2	2	14

Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar, 11% diz que é pouco importante, 11% é indiferente e 78% importante. A estrutura familiar é uma das bases, talvez a mais responsável pela formação de personalidades. Assim, será sempre uma estrutura familiar consistente e preocupada a que poderá influenciar numa caminhada

escolar e profissional mais consistente, ou seja, pais preocupados, que demonstram estar atentos condicionam muito mais o sucesso escolar dos filhos.

➤ **Disponibilidade económica e de material adequado para estudar**

nica e de



Tabela 49 - Disponibilidade económica e de material adequado para estudar

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Professores	1	1	16

Disponibilidade económica e material adequado para estudar. Numa sociedade onde cada vez mais conta o que aparentamos podemos considerar um factor que em certa parte condiciona, em conjunto com outros factores o sucesso escolar. A este motivos os professores responderam: 89% importante, 6% indiferente e 6% pouco importante.

➤ **Estudo acompanhado (pais, colegas, professores, explicadores)**

(pais, colegas,



Tabela 50 - Estudo acompanhado (pais, colegas, professores, explicadores)

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Professores	0	2	16

O estudo acompanhado (pais, colegas, professores, explicadores). Neste motivo 16 professores responderam que é importante e 2 que é indiferente. Se existem alunos que ao interagirem e apresentarem as suas dúvidas beneficiam, outros alunos preferem estudar sozinhos e apresentar depois as suas dúvidas. Dependendo assim de cada caso.

➤ **Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade)**

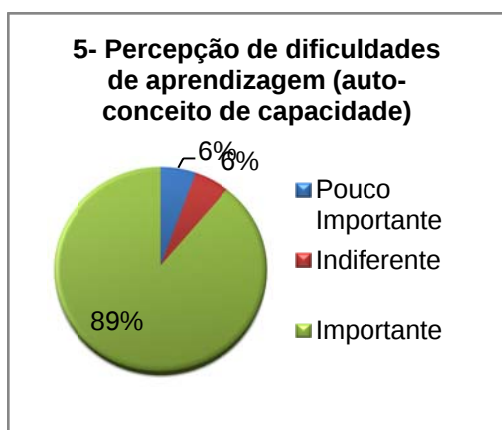


Tabela 51 - Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade)

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Professores	1	1	16

Em relação à percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade), os professores consideram 89% de “importante”.

➤ **Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos**

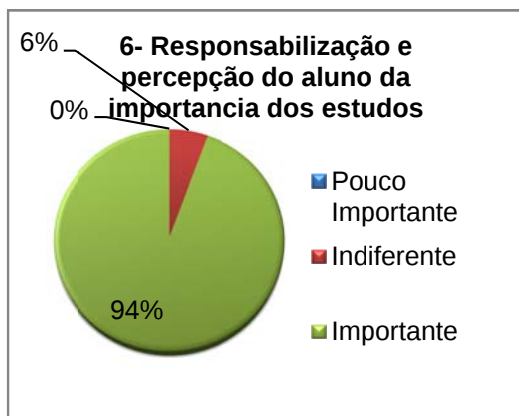


Tabela 52 - Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Professores	0	1	17

Em relação à responsabilizar e percepção do aluno da importância dos estudos, os professores preferiram a opção de “importante” com 94% a este parâmetro.

Podemos dizer que estes motivos (Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos e a percepção e dificuldades de aprendizagem) por assim dizer, se complementam. As respostas dos professores vão ao encontro do que pensamos nós também, ou seja, que são motivos que podem condicionar muito o sucesso dos alunos.

➤ **Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho**

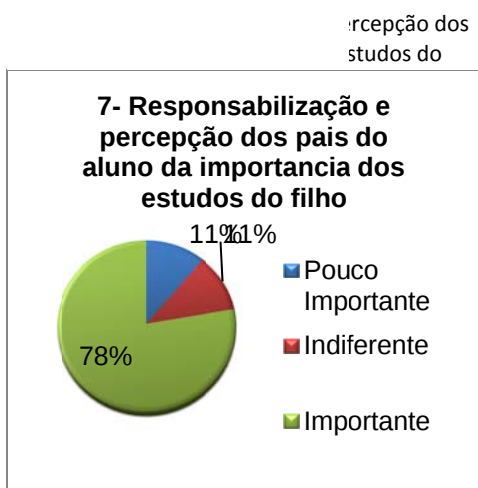


Tabela 53 - Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Professores	2	2	14

A responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho seguem o que foi dito relativamente ao gráfico anterior. As respostas foram: 11% pouco importante, 11% é indiferente e 78% importante. Neste gráfico, mais que no anterior vemos que também a maioria dos professores inquiridos compartilha da nossa opinião e que considera esse factor condicionante do sucesso escolar.

➤ **Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas**



Tabela 54 - Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Professores	1	1	16

As expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas, vemos que a maioria considera este, um factor condicionador do sucesso escolar. Quanto maiores foram as expectativas relativas ao futuro, sabendo da importância dos estudos e dos resultados para alcançar o que pretendem, mais responsabilidade vão ter e proporcionalmente, trabalharão para esse fim.

➤ **Estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade**



Tabela 55 - Estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Professores	1	2	15

A estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade, 15 dos professores respondem que é um factor importante no que diz respeito ao condicionamento do sucesso escolar dos alunos. Partilhamos destas respostas, visto que, nestas idades os alunos passam por muitas fases críticas de desenvolvimento.

➤ **Estilos de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias**



Tabela 56 - Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Professores	1	0	17

No gráfico que diz respeito a estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias verificamos que 1 professor diz ser pouco importante e 17 dizem ser importante. Nestas idades poucas horas de sono e hábitos de vida pouco saudáveis fazem com que o processo de desenvolvimento não se cumpra com naturalidade, encontrando nos alunos muito cansaço e falta de atenção.

➤ **Organização e articulação de horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário**

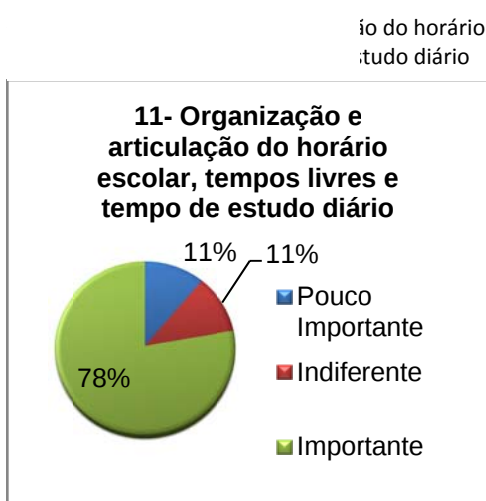


Tabela 57 - Organização e articulação do horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Professores	2	2	14

A organização e articulação do horário escolar, tempos livres e tempo de estudo, 11% dos professores dizem que é indiferente e outros 11% que é pouco importante e 78% dizem ser importante.

Naturalmente que se os alunos tiverem o hábito de organizarem o seu tempo, tirarão muito mais partido do tempo para o estudo, visto que estarão muito mais concentrados. Aos professores cabe também o papel de os chamarem à atenção para esta necessidade de se organizarem.

➤ Nível de exigência por parte dos professores



Tabela 58 - Nível de exigência por parte dos professores

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Professores	0	2	16

Quanto ao nível de exigência por parte dos professores são 2 os inquiridos que não pensam ser este um motivo que condicione o sucesso escolar.

➤ Acompanhamento e apoio dos professores

io dos

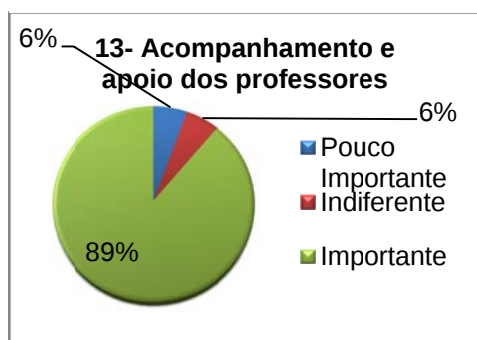


Tabela 59 - Acompanhamento e apoio dos professores

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Professores	1	1	16

No acompanhamento e apoio dos professores, 1 professor diz ser pouco importante, 1 que é indiferente e 16 importante. Quando alunos sentem que o professor se preocupe com eles, se preocupa se estudam ou não, a grande maioria vai estar mais atento nem que seja para não ser depois posto em causa à frente dos companheiros.

➤ **Estratégias de ensino e de aprendizagem adequadas ao nível dos alunos**

em

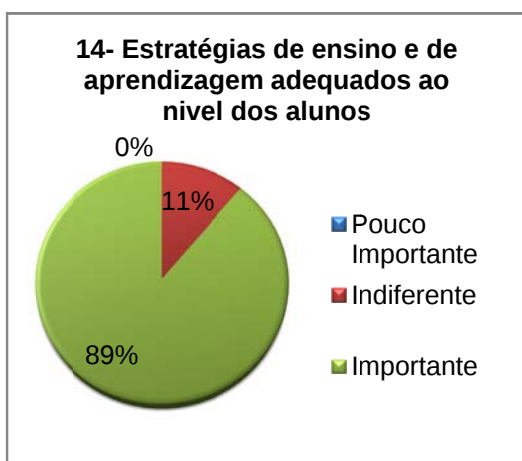


Tabela 60 - Estratégias de ensino e de aprendizagem adequadas ao nível dos alunos

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Professores	0	2	16

Nas estratégias de ensino de aprendizagem são 89% dos professores que dizem ser importante no condicionamento do sucesso escolar. É cada vez mais importante que o professor tenha consciência do grupo de alunos que tem à sua frente e dependendo das suas características, conseguir adaptar as estratégias de abordagem da matéria.

➤ **Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos**

s



Tabela 61 - Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Professores	1	1	16

No interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos, estes classificaram-no como sendo “importante” obtendo assim 89%.

➤ Preparação académica dos professores

:5



Tabela 62 - Preparação académica dos professores

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Professores	1	2	15

Na preparação académica dos professores, 1 professor diz ser pouco importante, 2 que é indiferente e 15 dizem ser importante. Será razoável que a preparação académica dos professores será sempre condicionante do sucesso dos alunos. Um professor que não esteja à vontade no que lecciona nunca conseguirá leccionar tão bem quanto outro.

➤ Motivação dos alunos para aprender

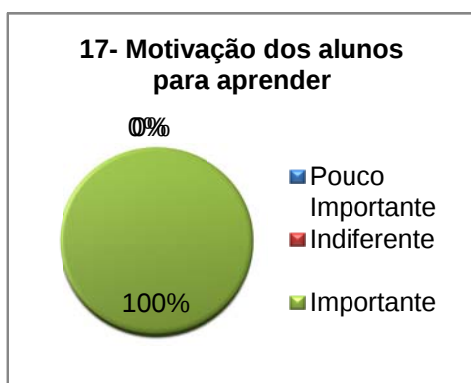


Tabela 63 - Motivação dos alunos para aprender

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Professores	0	0	16

Relativamente à motivação dos alunos para aprender, é possível verificar que estes professores assumem que é um factor que contribuirá para condicionar o sucesso

escolar. Se para o aluno os estudos não lhe disserem nada, naturalmente que não demonstrará qualquer interesse pelas aulas.

Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais)



Tabela 64 - Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais)

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Professores	1	1	16

Na definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos professores), os professores classificam este ponto como sendo “importante” com 89%.

➤ Percepção da importância dos estudos para o futuro

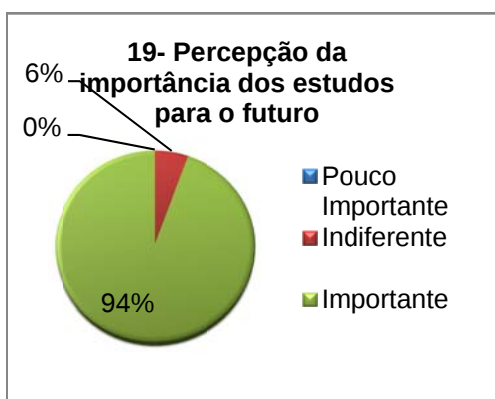


Tabela 65 - Percepção da importância dos estudos para o futuro

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Professores	2	2	14

Na percepção da importância dos estudos para o futuro, os professores classificam como sendo “importante” com 94%.

➤ **Equilíbrio da estrutura familiar**



Tabela 66 - Equilíbrio da estrutura familiar

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Professores	2	2	14

No equilíbrio da estrutura familiar, também a maioria diz ser um factor que condiciona o sucesso escolar do aluno. Naturalmente, que uma família estável, que se preocupe e esteja atenta, terá filhos que terão fases de desenvolvimento muito mais normais, tendo isso influência nos estudos.

➤ **Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida**

téria de

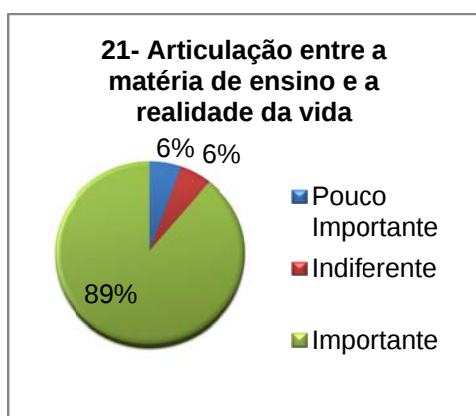


Tabela 67 - Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Professores	1	1	16

Quanto à articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida 1 professor diz ser indiferente, 16 importante e 1 pouco importante.

➤ **Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras**

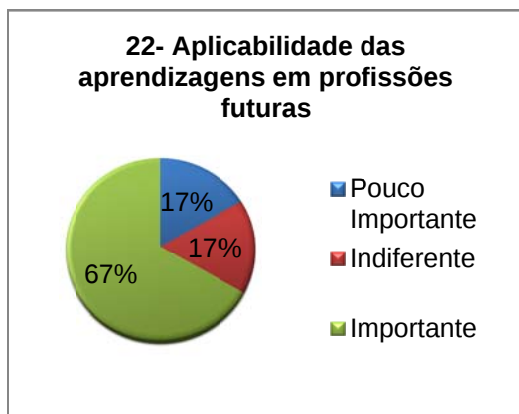


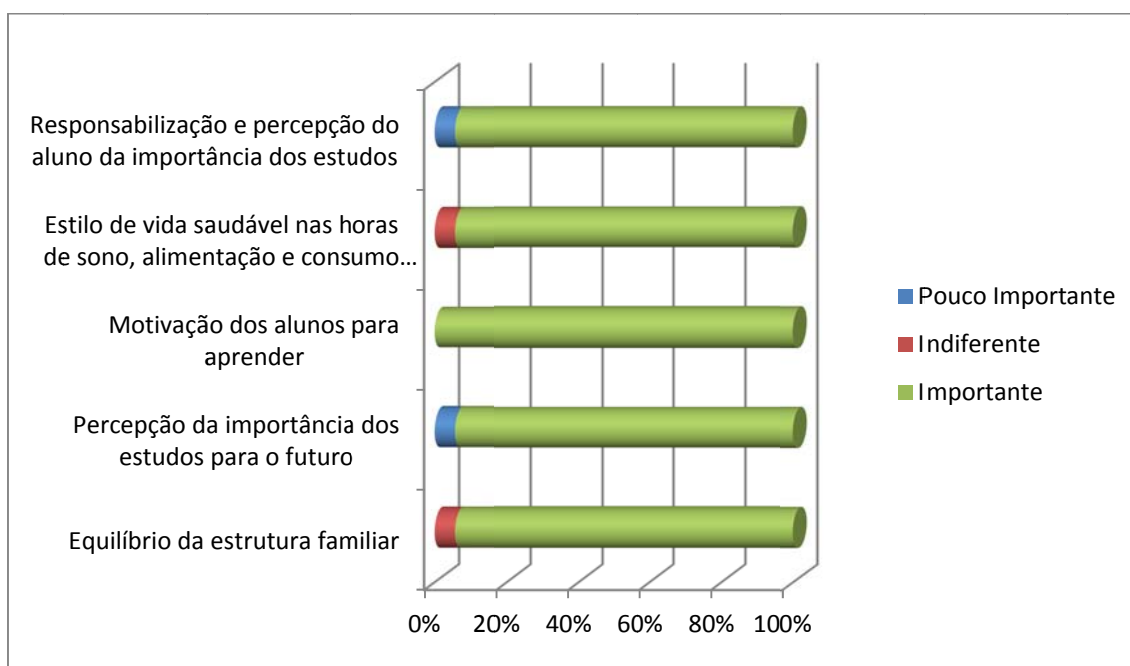
Tabela 68 - Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras

	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Professores	3	3	12

Na aplicação das aprendizagens em profissões futuras, os professores classificam-na como sendo “importante” com 67%.

Top 5 para os Professores

Gráfico 78 - Top 5 para os professores



Comparação dos resultados obtidos

Tabela 69 - Comparação dos resultados dos alunos do 3º ciclo e dos alunos cefs

Top 5 para os alunos do 3º Ciclo	Top 5 para os alunos dos Cefs
✓ Disponibilidade económica e de material adequado para estudar ✓ Preparação académica dos professores ✓ Motivação dos alunos para aprender ✓ Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras ✓ Articulação entre a matéria de ensino em profissões futuras	✓ Definição de objectivos para o futuro (dos pais e dos filhos) ✓ Percepção da importância dos estudos para o futuro ✓ Equilíbrio da estrutura familiar ✓ Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras ✓ Articulação entre a matéria de ensino em profissões futuras

Tabela 70 - Conclusões dos resultados dos professores

Top 5 dos Professores
✓ Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos ✓ Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias ✓ Motivação dos alunos para aprender ✓ Percepção da importância dos estudos para o futuro ✓ Equilíbrio da estrutura familiar

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

IV. Discussão dos resultados

➤ Motivação dos alunos para aprender

A motivação é um estado interior, de necessidade ou desejo, que leva o indivíduo a fazer aquilo que o satisfaz, deseja ou até necessita.

A motivação é um dos factores que determina se um aluno irá, ou não, adquirir o conhecimento, a compreensão ou habilidade em desempenhar uma determinada tarefa.

Um aluno é intrinsecamente motivado quando se mantém na tarefa pela actividade em si, por esta ser interessante, envolvente e geradora de satisfação.

Por outro lado, pode-se dizer que um aluno é extrinsecamente motivado quando o seu objectivo em realizar uma dada tarefa é o de obter posteriormente recompensas externas, materiais ou sociais.

Após analisar a seguinte afirmação:

“O estilo motivacional do professor configura-se como uma importante fonte de influência para o desempenho, emoções e motivação dos alunos em relação à escola. Vários estudos têm demonstrado que este é um factor relativamente estável durante o ano lectivo.” (Patrick, Anderman, Ryan, Edelin e Midgley, 2001)

Devemos referir que o professor tem um papel preponderante na motivação e estimulação dos alunos para o estudo. Tem a obrigação de constatar qual é o interesse dos mesmos na sua disciplina e procurar estratégias (novas, inovadoras) que estimulem esse mesmo interesse e que participem de uma forma activa no processo de ensino/aprendizagem. Querendo dizer com aprendizagem activa como um aumento do tempo e qualidade de estudo por parte do aluno.

Deve-se contudo ter consciência que a motivação dos alunos também depende de factores exteriores à escola difíceis de qualquer profissional da educação poder alterar ou controlar, tais como: problemas familiares, problemas sócio - económicos, problemas fisiológicos (doenças crónicas, alterações de sono).

No reverso da medalha, a motivação dos professores também deve ser tida em conta para a própria motivação dos alunos. O que acontece actualmente é que os professores se sentem desmotivados e com mal – estar profissional, na sua maioria, devida às novas medidas implementadas pelo Ministério de Educação tais como:

- Progressão na carreira influenciada pela avaliação;
- Aumento do tempo de serviço que são obrigados a cumprir de modo a terem direito à reforma que merecem.

Desta forma e na actualidade vivida pelo ensino, questiona-se de que forma poderão os professores motivar os alunos se eles próprios vivem num clima de desmotivação?

E de que forma esta desmotivação da classe poderá condicionar os factores de (in)sucesso escolar?

➤ **Equilíbrio da estrutura familiar**

O clima afectivo familiar constitui também para Avanzini (s.d.) um factor importante para um bom aproveitamento escolar.

Um bom clima familiar é determinante para que o aluno tenha sucesso nas suas actividades escolares. Por outro lado, uma situação menos clara dentro do seio familiar tal como:

- Pais dominados pelo álcool;
- Utilização de vocabulário rude;
- Discussões familiares;
- Violência
- Falta de diálogo pais – filhos
- Ocupar o tempo dos filhos obrigando-os a trabalhar (habitual nas zonas rurais), cuidar dos irmãos mais novos, etc...desencorajando o estudo e roubando-lhes o tempo para brincar e estudar que é que devem fazer na sua idade;

Fará com que a partir da família o aluno tenha insucesso escolar, pois os problemas irão ser transferidos para os resultados escolares.

Assim, os pais devem ter um contacto permanente com a escola de forma a controlar, ajudar, encaminhar e canalizar todos os passos do filho/aluno em direcção aos estudos, pois esta idade (alunos do 3º Ciclo – adolescência) é uma idade difícil e vulnerável onde o jovem poderá entrar em contacto com pessoas ou meios que serão nocivos para o resto da vida. Na mesma perspectiva, o contacto família/escola deve-se proporcionar de maneira a os responsáveis escolares possam ter conhecimento de algum problema que o aluno esteja a passar a nível familiar e assim actuar da forma mais correcta para que os estudos não sejam afectados.

A perspectiva de Avanzini (s.d.) está de acordo com a de Martins (1991) ao afirmar a importância do clima cultural familiar no aproveitamento escolar, o qual seria mais relevante que o próprio nível económico familiar. Nas famílias em que a cultura não é valorizada, não estão criadas as melhores condições para um empenho dos alunos nas actividades escolares, pois os valores económicos são percebidos como mais relevantes para a afirmação social. Porém, as famílias que valorizam a cultura, criam melhores condições para um melhor empenho dos filhos nas actividades escolares, independentemente do estatuto económico familiar. Contudo, considera-se importante salientar que quando existe um nível económico satisfatório há mais facilidade no acesso a bens de cultura, o que poderá influenciar positivamente o aproveitamento escolar.

Através da permanente ligação escola/família o aluno tem de sentir que é controlado mas não perseguido. O estudo e o aprender deve ser realizado por prazer e satisfação e não por obrigação ou castigo.

O diálogo pais/filhos deve ocorrer no melhor sentido contribuindo assim estes factores para um equilíbrio familiar e conseqüente sucesso escolar.

➤ **Percepção da importância dos estudos para o futuro**

Como já foi referido anteriormente, independentemente da profissão que o aluno escolhe para o seu futuro (engenheiro, médico, sapateiro, cozinheiro, entre outras)

deve sempre ter uma grande aprendizagem de conhecimentos teóricos e uma base sólida de conhecimentos para assim se tornar num melhor profissional.

Cada disciplina pode-se comparar a uma corrente que é composta por elos. Se o aluno não tem interesse e aplicação contínua nessa matéria (faltando às aulas, não prestando atenção, entre outras) ter em falta elos que ligam essa mesma corrente, ficando assim possuidor não de uma corrente única e extensa tal como o conhecimento, mas sim de pequenas correntes com buracos e lacunas entre elas. Esta será a percepção que os alunos devem ter em mente acerca da importância dos estudos no futuro.

Se o aluno não tiver uma ideia clara dos estudos e não for possuidor de uma extensa corrente do conhecimento, não poderá vir a ser um bom profissional.

Por um lado deve recolher o máximo de informação possível e especialmente, aprofundar os seus conhecimentos nas matérias da escola que serão importantes para o seu futuro mas por outro lado deve estar ciente que a aprendizagem é contínua para o resto da vida e não só na escola onde a sua base de conhecimentos deve ser actualizada constantemente conforme as necessidades da profissão.

➤ **Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida**

O actual modelo de ensino público não permite aos alunos terem acesso a todas as áreas do conhecimento pois é limitado pelo programa escolar. Contudo, nem os alunos nem os professores são os verdadeiros culpados desta situação, mas sim o Ministério da Educação que é o órgão que elabora o referido documento orientador das disciplinas escolares.

Assim, os professores são obrigados a leccionar os temas previstos no programa escolar enquanto os alunos têm a mesma obrigação de aprenderem matérias que muitas vezes não são do seu maior interesse em detrimento de outras que talvez despertassem neles maior motivação e empenho. Deste modo pode-se, criar uma apatia e desmotivação nos estudantes devido ao seu desinteresse por determinadas disciplinas.

Por outro lado, e através do conhecimento geral, constata-se que os estudantes ao terem que estudar as ditas disciplinas aumentam a sua bagagem cultural e científica

fazendo destes uns conhecedores de um maior campo da ciência verificando-se porém mais tarde que estes mesmos conhecimentos não têm aplicabilidade na vida do dia-a-dia e na profissão que exercerão no futuro.

Com esta afirmação não se quer transmitir a ideia de que os alunos só devem aprender o que lhes interessa, mas antes pelo contrário devem assimilar todo o conhecimento possível não descurando a ideia de que tudo o que é interiorizado faz parte da nossa cultura geral e nada é inútil.

Sabe-se que os alunos que frequentam o 3º Ciclo, na sua maioria encontram-se numa idade em que ainda não possuem ideias claras acerca do seu futuro, mas devem ter a consciência que cada disciplina tem a sua determinada importância no conhecimento e cultura geral dos mesmos, pois haverá sempre uma situação durante a vida em que esse mesmo conhecimento terá de ser aplicado.

Chegado a este ponto, podemos afirmar que o estudo e a prática são dois factores que se articulam. Não se pode referir que um indivíduo é ou será um bom profissional se este não tiver uma base sólida de conhecimento teórico. Assim e como já foi dito, tem que adquirir toda a informação possível para a poder aplicar ao longo da vida profissional.

Mas ao, mesmo tempo, o aluno quando iniciar a exercer a sua profissão irá descobrir que tem muitas lacunas e que não tem bases para dar resposta a muitas situações novas que lhe são apresentadas. Assim, estas lacunas obrigarão o indivíduo a recorrer ao conhecimento teórico que adquiriu na escola e completá-lo de forma a poder ter sucesso. Dentro do mesmo raciocínio, na prática da profissão o indivíduo também adquire conhecimentos teóricos novos e pode-se afirmar que chega a ser autodidacta no sentido em que tem de aprender e descobrir novos dados por si só.

Assim o estudo, o conhecimento teórico e a prática estão interligados sendo uma articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida.

Finalmente, o profissionalismo de um indivíduo dependerá da motivação deste para aprender e colmatar os novos desafios que a vida profissional lhe propõe, através de uma constante reaprendizagem teórica.

CONCLUSÃO

V. Conclusão

Por fim serão apresentadas as conclusões retiradas no nosso trabalho:

- 1) Verificamos que o insucesso escolar está associado a reprovações, atrasos, retenção, abandono, desperdício, desadaptação, desinteresse, desmotivação, alienação e fracasso e o sucesso a aprovações, continuidade, progressão, aproveitamento, adaptação, interesse, motivação, sucesso.
- 2) Insucesso escolar está maioritariamente associada ao fracasso verificado no rendimento dos alunos, faltando a certeza de qual das partes é a mais responsável, por um lado a falta de capacidades e empenho dos alunos, por outro à não eficácia dos métodos de ensino, ou até ao mau desempenho dos professores.
- 3) O insucesso escolar pode também resultar da falta de motivação dos alunos, do seu equilíbrio emocional, familiar ou social, o que pode por de lado a possibilidade de os alunos não possuírem capacidades de aprendizagem favoráveis ao processo de ensino.
- 4) Algumas teorias explicam a questão do insucesso recorrendo à genética, onde a capacidade para aprender é hereditária, assim as responsabilidades associadas à escola e métodos de ensino são postas de parte. Outras teorias associam o insucesso escolar às desigualdades sociais, em que as crianças em meios sociais menos favorecidos partem em desvantagem quando entram para a escola, quando comparadas com as crianças de classe média e alta. Por fim, também a instituição (escola) é apontada por ter uma quota-parte das responsabilidades na questão do insucesso escolar.
- 5) As causas do insucesso escolar são múltiplas e por vezes contraditórias, mas quase todas se relacionam com as causas ligadas ao próprio aluno, ao nível sócio-económico e cultural da sua família, à escola enquanto instituição e aos elementos que nela trabalham, designadamente o professor.
- 6) O nível do insucesso escolar no nosso país encontra-se ainda acima da média, mas segundo a Ministra da Educação, o insucesso escolar reduziu para metade.

- 7) A motivação dos alunos para aprender, preparação académica dos professores e aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras são os principais motivos apontados pelos alunos do 3ºciclo para a questão do Insucesso escolar, bem como, disponibilidade económica e de material adequado para estudar e a articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida.
- 8) Os alunos dos Cefs assumem a definição de objectivos para o futuro, a percepção da importância dos estudos para o futuro, o equilíbrio familiar, a aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras e a articulação entre a matéria de ensino e a realidade como importantes factores na questão do insucesso escolar.
- 9) Para os professores o equilíbrio familiar, a percepção da importância dos estudos para o futuro, o estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias e a responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos são os factores na questão do insucesso escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VI. Referências bibliográficas

- Ana Benavente, Revista “Ágora” nº 2, p.1, s.d.).
- Benavente, Ana, A Escola na Sociedade de Classes, Biblioteca do Educador Profissional, Livros Horizonte, Lisboa, 1976.
- Benavente, A. (1990). Insucesso escolar no contexto português. *Análise Social*, XXV, 108-109.
- Cortesão, Luísa ; Torres, Maria Arminda, Avaliação Pedagógica I Insucesso Escolar, 4ª ed., Col. Ser Professor, Porto Editora, Porto, 1990.
- Cubero, R., & Moreno, M. C. (1992). Relaciones sociales: familia, escuela, compañeros, años escolares. In J. Palácios, A. Marcloze, & C. Coll (Eds.), *Desarrollo psicológico y educación, I – Psicología evolutiva* (4.ª ed., pp. 285-296). Madrid: Alianza Editorial.
- Fernandes, António Sousa, “O Insucesso Escolar” in A Construção Social da Educação Escolar, Col. Biblioteca Básica de Educação e Ensino, Edições ASA / Clube do Professor, Rio Tinto, 1991, pp. 187-232.
- Formosinho, João, “A Igualdade em Educação” in A Construção Social da Educação Escolar” Col. Biblioteca Básica de Educação e Ensino, Edições ASA / Clube do Professor, Rio Tinto, 1991, pp. 169-186.
- Formosinho, J. (1987). A Influência dos Factores Sociais. In *O Insucesso Escolar em Questão. Área de Análise Social e Organizacional da Educação* (pp.23-27). Braga: Universidade do Minho.
- Ministério de Educação “ Filhos de pais mais qualificados têm maior sucesso escolar” 14 Janeiro 2009.
- Simões Alcino “ Sucesso Educativo em Matemática”, Folha do Alcino, IDEIAS, 14 Julho 2006.
- Weiner, B. (1993). On sin versus sickness. A theory of perceived responsibility and social motivation. *American Psychologist*, 48(9), 957-965.

- “O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação”
Publicado em: Psicologia: Reflexão e crítica, 2004, 17 (2), pp. 143 – 150
Autores: Sueli Guimarães e Evely Boruchovitch

- “A motivação de alunos no contexto da progressão continuada”
Publicado em: Psicologia: teoria e pesquisa, Jan – Abr 2004, vol. 20, n. 1, pp. 077 – 085
Autores: Edua Rosa Correia Neves e Evely Boruchovitch

- “O ensino médio é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito”
Publicado em: Educação e sociedade, ano XXI, nº 70, Abril/00
Autor: Acacia Zeneida Kuenzer

- “Entre o mérito e a sorte: escola, presente e futuro na visão de estudantes do ensino fundamental do Rio de Janeiro”
Publicado em: Revista brasileira de educação, v. 11, n. 31, jan./abr. 2006
Autores: Marcio da Costa e Mariane Campelo Koslinski

- Apresentação PowerPoint de: Saul Neves de Jesus, Universidade do Algarve, 2008 “Factores relevantes na promoção do sucesso educativo”

Pesquisa na internet:

<http://educar.no.sapo.pt/Insucesso.htm>

[http://www.infopedia.pt/\\$insucesso-escolar,2](http://www.infopedia.pt/$insucesso-escolar,2)

<http://pchicologico.blogs.sapo.pt/2498.html>

Anexo

VII. Anexo

ANEXO 1

Este questionário destina-se a recolher informações sobre Causas de Sucesso e Factores de Abandono Escolar. O anonimato e a confidencialidade das respostas são integralmente garantidos. Agradecendo desde já a sua colaboração, pedimos que responda com sinceridade às questões apresentadas. Não há respostas correctas nem erradas, a sua opinião é sempre válida.
NÃO COLOQUE O SEU NOME EM LADO NENHUM

ENQUADRAMENTO BIOGRÁFICO

INSTITUIÇÃO _____

Níveis de ensino em que lecciona (coloque uma cruz na sua(s) opção(ões)):

1º Ciclo Básico	☐	1º ☐	2º ☐	3º ☐	4º ☐
2º Ciclo Básico	☐	5º ☐	6º ☐		
3º Ciclo Básico	☐	7º ☐	8º ☐	9º ☐	
Secundário	☐	10º ☐	11º ☐	12º ☐	
Curso Técnico-Profissional	☐	Qual? _____			
Curso Superior (universitário)	☐	Qual? _____			
Outra (especifique)	☐	Qual? _____			

Anos de Serviço (total) _____

1. DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____ 2. LOCAL DE NASCIMENTO: _____

3. NACIONALIDADE: _____

4. GÉNERO:

4.1. Masculino	☐
4.2. Feminino	☐

5. GRAU ACADÉMICO

Bacharelato	☐
Licenciatura	☐
Mestrado	☐
Doutoramento	☐

ABANDONO ESCOLAR – Percepção dos professores

I. PRINCIPAIS RAZÕES PARA O ABANDONO

1.

1. Indique por ordem de importância, de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), os motivos pelos quais pensa que os alunos abandonam a escola:

1 - Nada importante;

2 - Pouco importante:

3 – É indiferente:

4 – Algo importante:

5 – Muito importante

MOTIVOS	1	2	3	4	5
Por falta de motivação e interesse					
Por não gostar da Escola					
Para poder trabalhar e ganhar dinheiro					
Por as notas serem demasiado baixas					
Por excesso de faltas					
Por não ter amigos na Escola					
Por os pais não quererem que continue os estudos					
Por dificuldades financeiras da família					
Por a escola ficar distante					
Por as aulas serem repetitivas					
Por falta de incentivos da escola/professores para continuar a estudar					
Para ajudar os pais					
Por não gostar de estudar					
Para ganhar independência					
Por falta de incentivos dos pais (familiares) para continuar a estudar					
Por não gostar de levantar cedo					
Por o ensino ser pouco motivante					
Por ter dificuldades no percurso para a escola					
Por o ensino não corresponder às suas expectativas					
Por só ser importante fazer a escolaridade obrigatória					
Por as relações com os professores serem conflituosas					
Por haver falta de subsídios do Estado para material escolar					
Outros motivos (especifique quais e atribua-lhes a pontuação de 1 a 5)	1	2	3	4	5

II. ESTRATÉGIAS PARA COMBATER (diminuir) O ABANDONO ESCOLAR

1. Assinale, na sua opinião, a ordem de importância, de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), das seguintes ²estratégias no combate ao abandono escolar:

1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 – É indiferente; 4 – Algo importante; 5 – Muito importante

MOTIVOS	1	2	3	4	5
Estratégias de ensino adequadas ao nível, características e dificuldades dos alunos					
Deteção atempada dos alunos em risco e acompanhamento particularizado					
Aumentar as actividades extra-curriculares					
Aumentar o envolvimento dos alunos nas actividades da escola					
Aumentar a oferta de cursos profissionais e tecnológicos					
Renovar as estratégias de avaliação					
Aumentar os espaços de lazer nas escolas					
Alargar os tempos escolares de convívio e participação extra-curricular					
Criar condições para aumentar o envolvimento da família nas actividades escolares					
Responsabilizar mais a família pelo ensino dos filhos					
Aumentar o apoio psicológico, em especial aos alunos de risco					
Criar observatórios que permitam a deteção precoce dos alunos em risco					
Aumentar o apoio às famílias sensibilizando-os para a importância da aprendizagem					
Aumentar o envolvimento da comunidade local (autarquia, agentes sociais)					
Renovar os espaços da escola tornando-os mais atractivos					
Aumentar as actividades (ofertas) de Desporto Escolar					
Apetrechar a escola com material e campos desportivos disponíveis aos alunos					
Criar observatórios que permitam detectar as necessidades educativas dos alunos					
Aumentar a oferta de áreas de lazer para ocupar os tempos livres					
Disponibilizar computadores em número suficiente para os alunos estudarem					
Disponibilizar mais aulas de apoio e estudo acompanhado					
Criar observatórios articulados com o apoio psicológico					
Outros motivos (especifique quais e atribua-lhes a pontuação de 1 a 5)	1	2	3	4	5

III. CAUSAS DE (IN)SATISFAÇÃO COM A ESCOLA E O ENSINO

1. Assinale, na sua opinião, a ordem de importância, de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), dos seguintes factores que podem alterar a satisfação ou insatisfação dos alunos com a escola:

1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 – É indiferente; 4 – Algo importante; 5 – Muito importante

MOTIVOS	1	2	3	4	5
Adaptação aos horários em cada ano lectivo					
Sentir-se bem na escola					
Sentir que os professores gostam de si					
Sentir que o Conselho Executivo e os Órgãos de Gestão os apoiam					
Adaptação ao funcionamento dos serviços e espaços na escola					
Sentir-se acolhido e protegido pelos funcionários da escola					
Gostar das estratégias de ensino e de aprendizagem					
Sentir-se integrado na escola					
Ser apoiado nas matérias com mais dificuldade					
Participar na Vida da Escola					
Gostar dos professores e das suas estratégias de ensino					
Facilidade e abertura no diálogo com os professores					
Gostar da matéria de ensino					
Articulação entre a matéria de ensino e a prática					
Ter amigos na escola (mesmo de outras turmas)					
Participação activa nas actividades escolares (envolvimento e responsabilização)					
Oferta de práticas desportivas diversificadas no Desporto Escolar					
Participação em actividades culturais e recreativas					
Acompanhamento dos professores dentro e fora das aulas					
Apoio tecnológico e audiovisual para pesquisar e estudar					
Percepção da importância da matéria curricular nas saídas profissionais					
Organização da escola e disponibilização de espaços para ocupação de tempos livres					
Outros motivos (especifique quais e atribua-lhes a pontuação de 1 a 5)	1	2	3	4	5

IV. CAUSAS DE (IN)SUCESSO ESCOLAR

1. Assinale, na sua opinião, a ordem de importância, de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), dos seguintes factores⁴ que podem condicionar o sucesso escolar:

1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 – É indiferente; 4 – Algo importante; 5 – Muito importante

MOTIVOS	1	2	3	4	5
Ajuda por parte da escola na preparação para os exames					
Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar					
Disponibilidade económica e de material adequado para estudar					
Estudo acompanhado (pais, colegas, professores, explicadores)					
Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade)					
Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos					
Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho					
Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas					
Estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade					
Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias					
Organização e articulação de horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário					
Nível de exigência por parte dos professores					
Acompanhamento e apoio dos professores					
Estratégias de ensino e de aprendizagem adequadas ao nível dos alunos					
Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos					
Preparação académica dos professores					
Motivação dos alunos para aprender					
Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais)					
Percepção da importância dos estudos para o futuro					
Equilíbrio da estrutura familiar					
Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida					
Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras					
Outros motivos (especifique quais e atribua-lhes a pontuação de 1 a 5)	1	2	3	4	5

OBRIGADO PELA COLABORAÇÃO

ANEXO 2

Este questionário destina-se a recolher informações sobre Causas de Sucesso e Factores de Abandono Escolar. O anonimato e a confidencialidade das respostas são integralmente garantidos. Agradecendo desde já a tua colaboração, pedimos que respondas com sinceridade às questões apresentadas. Não há respostas correctas nem erradas, a tua opinião é sempre válida.
NÃO COLOQUES O TEU NOME EM LADO NENHUM

ENQUADRAMENTO BIOGRÁFICO

1. DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____ 2. LOCAL DE NASCIMENTO: _____

3. NACIONALIDADE: _____

4. GÉNERO (coloca uma cruz na tua opção):

4.1. Masculino	☐
4.2. Feminino	☐

ESCOLA _____

TIPO DE ENSINO/CURSO:

Normal	☐	
Regular	☐	
Curso Técnico-profissional	☐	Qual? _____
Curso Superior	☐	Qual? _____
Outro	☐	Qual? _____

ANO DE ESCOLARIDADE _____

ABANDONO ESCOLAR

I. PRINCIPAIS RAZÕES PARA O ABANDONO

1. Indica por ordem de importância, de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), os motivos pelos quais abandonaste a escola:

1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 – É indiferente; 4 – Algo importante; 5 – Muito importante

MOTIVOS	1	2	3	4	5
Por falta de motivação e interesse					
Por não gostar da Escola					
Para poder trabalhar e ganhar dinheiro					
Por as notas serem demasiado baixas					
Por excesso de faltas					
Por não ter amigos na Escola					
Por os pais não quererem que continue os estudos					
Por dificuldades financeiras da família					
Por a escola ficar distante					
Por as aulas serem repetitivas					
Por falta de incentivos da escola/professores para continuar a estudar					
Para ajudar os pais					
Por não gostar de estudar					
Para ganhar independência					
Por falta de incentivos dos pais (familiares) para continuar a estudar					
Por não gostar de levantar cedo					
Por o ensino ser pouco motivante					
Por ter dificuldades no percurso para a escola					
Por o ensino não corresponder às minhas expectativas					
Por só ser importante fazer a escolaridade obrigatória					
Por as relações com os professores serem conflituosas					
Por haver falta de subsídios do Estado para material escolar					
Outros motivos (especifica quais e atribui-lhes a pontuação de 1 a 5)	1	2	3	4	5

II. PRINCIPAIS RAZÕES PELAS QUAIS PENSAS QUE OUTRAS PESSOAS ABANDONAM A ESCOLA

1. Indica por ordem de importância, de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), os motivos pelos quais pensas que os outros abandonam a escola:

1 - Nada importante;

2 - Pouco importante;

3 – É indiferente;

4 – Algo importante;

5 – Muito importante

MOTIVOS	1	2	3	4	5
Por falta de motivação e interesse					
Por não gostar da Escola					
Para poder trabalhar e ganhar dinheiro					
Por as notas serem demasiado baixas					
Por excesso de faltas					
Por não ter amigos na Escola					
Por os pais não quererem que continue os estudos					
Por dificuldades financeiras da família					
Por a escola ficar distante					
Por as aulas serem repetitivas					
Por falta de incentivos da escola/professores para continuar a estudar					
Para ajudar os pais					
Por não gostar de estudar					
Para ganhar independência					
Por falta de incentivos dos pais (familiares) para continuar a estudar					
Por não gostar de levantar cedo					
Por o ensino ser pouco motivante					
Por ter dificuldades no percurso para a escola					
Por o ensino não corresponder às suas expectativas					
Por só ser importante fazer a escolaridade obrigatória					
Por as relações com os professores serem conflituosas					
Por haver falta de subsídios do Estado para material escolar					
Outros motivos (especifica quais e atribui-lhes a pontuação de 1 a 5)	1	2	3	4	5

III. PRINCIPAIS RAZÕES PELAS QUAIS REGRESSASTE À ESCOLA

1. Indica por ordem de importância, de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), os motivos pelos quais regressaste à escola:

1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 – É indiferente; 4 – Algo importante; 5 – Muito importante

MOTIVOS	1	2	3	4	5
Para melhorar as habilitações (currículo)					
Para adquirir mais conhecimentos					
Para aumentar as hipóteses de conseguir uma profissão/emprego					
Por valorização pessoal					
Por disponibilidade de tempo					
Por disponibilidade financeira					
Para valorização profissional					
Para concluir a escolaridade obrigatória					
Por ser um desafio					
Por as aulas serem (agora) diferentes (mais motivantes)					
Para não ter de trabalhar					
Para poder tirar a carta de condução					
Por imposição dos pais					
Por agora poder estudar de noite (possibilitando trabalhar de dia)					
Para poder estar com os amigos					
Por perceber, agora, a importância da escola					
Para melhorar o nível de vida					
Por dar a possibilidade de ganhar mais dinheiro					
Para ocupar o tempo (livre)					
Para melhorar no domínio da língua Portuguesa					
Por as relações com os professores serem melhor					
Por ser mais fácil perceber a matéria					
Outros motivos (especifica quais e atribui-lhes a pontuação de 1 a 5)	1	2	3	4	5

IV. ESTRATÉGIAS PARA COMBATER (diminuir) O ABANDONO ESCOLAR

1. Assinala, na tua opinião, a ordem de importância, de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), das seguintes estratégias no combate ao abandono escolar:

1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 – É indiferente; 4 – Algo importante; 5 – Muito importante

MOTIVOS	1	2	3	4	5
Estratégias de ensino adequadas ao nível, características e dificuldades dos alunos					
Deteção atempada dos alunos em risco e acompanhamento particularizado					
Aumentar as actividades extra-curriculares					
Aumentar o envolvimento dos alunos nas actividades da escola					
Aumentar a oferta de cursos profissionais e tecnológicos					
Renovar as estratégias de avaliação					
Aumentar os espaços de lazer nas escolas					
Alargar os tempos escolares de convívio e participação extra-curricular					
Criar condições para aumentar o envolvimento da família nas actividades escolares					
Responsabilizar mais a família pelo ensino dos filhos					
Aumentar o apoio psicológico, em especial aos alunos de risco					
Criar observatórios que permitam a detecção precoce dos alunos em risco					
Aumentar o apoio às famílias sensibilizando-os para a importância da aprendizagem					
Aumentar o envolvimento da comunidade local (autarquia, agentes sociais)					
Renovar os espaços da escola tornando-os mais atractivos					
Aumentar as actividades (ofertas) de Desporto Escolar					
Apetrechar a escola com material e campos desportivos disponíveis aos alunos					
Criar observatórios que permitam detectar as necessidades educativas dos alunos					
Aumentar a oferta de áreas de lazer para ocupar os tempos livres					
Disponibilizar computadores em número suficiente para os alunos estudarem					
Disponibilizar mais aulas de apoio e estudo acompanhado					
Criar observatórios articulados com o apoio psicológico					
Outros motivos (especifica quais e atribui-lhes a pontuação de 1 a 5)	1	2	3	4	5

V. CAUSAS DE (IN)SATISFAÇÃO COM A ESCOLA E O ENSINO

1. Assinala, na tua opinião, a ordem de importância, de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), dos seguintes factores que podem alterar a satisfação ou insatisfação com a escola:

1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 – É indiferente; 4 – Algo importante; 5 – Muito importante

MOTIVOS	1	2	3	4	5
Adaptação aos horários em cada ano lectivo					
Sentir-se bem na escola					
Sentir que os professores gostam de si					
Sentir que o Conselho Executivo e os Órgãos de Gestão os apoiam					
Adaptação ao funcionamento dos serviços e espaços na escola					
Sentir-se acolhido e protegido pelos funcionários da escola					
Gostar das estratégias de ensino e de aprendizagem					
Sentir-se integrado na escola					
Ser apoiado nas matérias com mais dificuldade					
Participar na Vida da Escola					
Gostar dos professores e das suas estratégias de ensino					
Facilidade e abertura no diálogo com os professores					
Gostar da matéria de ensino					
Articulação entre a matéria de ensino e a prática					
Ter amigos na escola (mesmo de outras turmas)					
Participação activa nas actividades escolares (envolvimento e responsabilização)					
Oferta de práticas desportivas diversificadas no Desporto Escolar					
Participação em actividades culturais e recreativas					
Acompanhamento dos professores dentro e fora das aulas					
Apoio tecnológico e audiovisual para pesquisar e estudar					
Percepção da importância da matéria curricular nas saídas profissionais					
Organização da escola e disponibilização de espaços para ocupação de tempos livres					
Outros motivos (especifica quais e atribui-lhes a pontuação de 1 a 5)	1	2	3	4	5

VI. CAUSAS DE (IN)SUCESSO ESCOLAR

1. Assinala, na tua opinião, a ordem de importância, de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), dos seguintes factores que podem condicionar o sucesso escolar:

1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 – É indiferente; 4 – Algo importante; 5 – Muito importante

MOTIVOS	1	2	3	4	5
Ajuda por parte da escola na preparação para os exames					
Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar					
Disponibilidade económica e de material adequado para estudar					
Estudo acompanhado (pais, colegas, professores, explicadores)					
Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade)					
Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos					
Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho					
Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas					
Estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade					
Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias					
Organização e articulação de horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário					
Nível de exigência por parte dos professores					
Acompanhamento e apoio dos professores					
Estratégias de ensino e de aprendizagem adequadas ao nível dos alunos					
Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos					
Preparação académica dos professores					
Motivação dos alunos para aprender					
Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais)					
Percepção da importância dos estudos para o futuro					
Equilíbrio da estrutura familiar					
Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida					
Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras					
Outros motivos (especifica quais e atribui-lhes a pontuação de 1 a 5)	1	2	3	4	5

OBRIGADO PELA COLABORAÇÃO